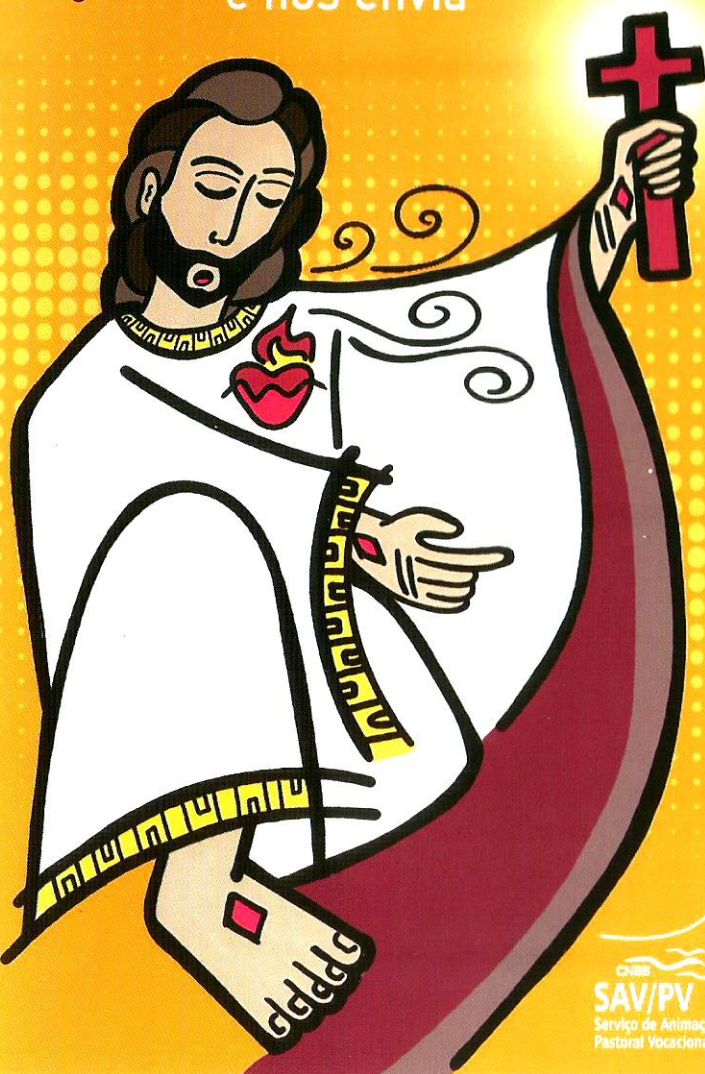


Hora Vocacional

Cristo nos salva
e nos envia



"Quem escuta a minha palavra
possui a vida eterna" (cf. Jo 5,24)

COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL
PARA OS MINISTÉRIOS ORDENADOS
E A VIDA CONSAGRADA

Hora Vocacional

Cristo nos salva
e nos envia

“Quem escuta a minha palavra
possui a vida eterna” (cf. Jo 5,24)

Sumário

Lista de Siglas	7
Apresentação	9
Vigília Vocacional com a Juventude	11
Terço Vocacional	23

Leituras Orantes

Ramos na videira, sal da terra e luz do mundo

Leitura Orante da Palavra sobre os Cristãos

Leigos e Leigas na Igreja e na sociedade 30

A Alegria do Amor na Família

Leitura Orante da Palavra sobre a Família 37

A Alegria de iniciar Discípulos Missionários (Lc 10,1)

Leitura Orante da Palavra sobre a vocação de Catequistas 44

Jesus Cristo é Missão

Leitura Orante da Palavra sobre a vocação missionária 48

Vocação é comunicar o Amor de Deus

Leitura Orante da Palavra sobre chamado, compromisso e herança.. 56

Quem escuta a minha Palavra possui a vida eterna (Jo 5,24)

Leitura Orante da Palavra sobre o chamado ao amor e ao serviço... 62

Rodas de Conversa

Juventude, tempo de escolhas

<i>Roda de Conversa sobre o Projeto de Vida</i>	69
Anexo 1 – Tempo de sonhos e opções.....	72

Testemunhas da verdade em todos os lugares

<i>Roda de Conversa sobre a vocação dos cristãos leigos e leigas</i>	77
Anexo 2 – Oração do Ano Nacional do Laicato – 2018.....	80
Anexo 3 – Testemunhas da verdade nos diversos lugares ..	81

Jesus Cristo é Missão

<i>Roda de Conversa sobre a vocação missionária</i>	84
Anexo 4 – Missão é partir	88

Escrever com a própria vida parábolas de esperança

<i>Roda de Conversa sobre vocação à vida consagrada</i>	89
Anexo 5 – Vocações na Igreja	93
Anexo 6 – Vida Consagrada: história e atualidade.....	97
Anexo 7 – O testemunho dos Conselhos Evangélicos na sociedade da comunicação	102

Somos sinais do amor e salvação de Jesus

<i>Roda de Conversa sobre vocação ao ministério ordenado</i>	106
Anexo 8 – Músicas	109
Anexo 9 – Cristo te salva	110

O 58º Dia Mundial de Oração pelas Vocações

São José: o sonho da vocação.....	113
-----------------------------------	-----

Lista de Siglas

AL	<i>Amoris Laetitia</i>
ChV	<i>Christus Vivit</i>
DAP	Documento de Aparecida
EG	<i>Evangelii Gaudium</i>
FT	<i>Fratelli Tutti</i>
LG	<i>Lumen Gentium</i>

Apresentação

Com o título “O Grande Anúncio para todos os Jovens”, no capítulo 4 da Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit* (n. 111-133),¹ o Papa Francisco destaca três verdades que, segundo ele, são a coisa mais importante a ser anunciada, aquilo que nunca se deveria calar e que todos precisamos sempre escutar.

A primeira verdade é que *Deus nos ama*. E nunca devemos duvidar disso, apesar do que possa nos acontecer na vida. A segunda verdade é que *Cristo nos salva*. E foi por amor que Ele se entregou até o fim para nos salvar. “Tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim” (Jo 13,1). O amor do Senhor é maior que todas as nossas contradições. E a terceira verdade, inseparável da anterior, é que *Ele vive!* “É preciso voltar a recordá-lo com frequência, porque corremos o risco de tomar Jesus Cristo apenas como um bom exemplo do passado, como memória, como alguém que nos salvou dois mil anos atrás. (...) O que nos enche com a sua graça e que nos liberta, o que nos transforma, o que nos cura e nos conforta é alguém que vive, é o Cristo Ressuscitado, cheio de vitalidade sobrenatural, vestido de luz infinita” (ChV, n. 124).

Nestas três verdades – *Deus nos ama*, *Cristo nos salva*, *Ele vive* – vemos Deus Pai e Deus Filho. E, onde estão o Pai e o Filho, também está o Espírito Santo. É ele quem prepara e abre os corações para que recebamos essas verdades. O Espírito Santo nos faz entrar cada vez mais no coração de Cristo a fim de que também nós tenhamos o seu amor, a sua luz e a sua força.²

Em 2020, a animação vocacional do Brasil se deteve na *primeira verdade* como tema de aprofundamento do Mês Vocacional, com o tema: “Amados e chamados por Deus”, e o lema: “És precioso a

1 FRANCISCO. Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit*. (Documentos Pontifícios, 37). Brasília: Edições CNBB, 2019.

2 Trecho do livro: CNBB. *Vocação e Discernimento*. Documento Final do 4º Congresso Vocacional do Brasil. 2.ed., n. 100-104. Brasília: Edições CNBB, 2021.

meus olhos... eu te amo” (Is 43,4).³ Agora, com este subsídio **Hora Vocacional**, aprofundaremos a *segunda verdade*. Por isso, o tema: “Cristo nos salva e nos envia”, e o lema: “Quem escuta a minha palavra possui a vida eterna” (cf. Jo 5,24). A *terceira verdade*, que dá o nome à Exortação Apostólica *Christus Vivit* (Cristo vive), esperamos aprofundar em um próximo subsídio vocacional.

Este subsídio, construído a várias mãos, envolvendo os organismos que compõem a Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada, bem como outras Comissões da CNBB, oferece uma riqueza de celebrações. Foram elaboradas para serem *Hora Vocacional*, ou seja, momento orante de escuta da Palavra de Deus, leitura, meditação e contemplação rumo à práxis vocacional. São seis roteiros de **Leituras Orantes** e cinco **Rodas de Conversa**, com temas relacionados às vocações específicas – cristãos leigos e leigas, família, catequistas, missão, vida consagrada, ministério ordenado, animação vocacional da juventude. Além disso, o subsídio oferece uma proposta de **Terço Vocacional** e uma **Vigília Vocacional**. No fim, uma reflexão a partir da mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial de Oração pelas Vocações de 2021, cujo tema foi “São José: o sonho da vocação”. Tal mensagem pode ser complemento para qualquer das propostas de celebração, nas três *palavras-chave vocacionais* ali meditadas pelo Papa Francisco. O chamado de Deus realiza nossos maiores **sonhos**; nossa resposta concretiza-se no **serviço** e na missão; essa vocação – chamado e resposta – vai amadurecendo através da **fidelidade** cotidiana.

Seja-nos concedida a graça de praticar, com fidelidade, o mandamento deixado por Jesus quando se dirigiu aos seus mais próximos e disse: “Pedi, pois, ao Senhor da colheita que envie trabalhadores para sua colheita” (Mt 9,38; Lc 10,2).

Dom João Francisco Salm

Presidente da Comissão Episcopal Pastoral
para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada

³ Subsídio disponível em: <https://www.edicoescnbb.com.br/produto/amados-e-chamados-por-deus-encontros-e-celebracoes-para-o-mes-vocacional-2020-digital-71503>.

Vigília Vocacional
com a Juventude

Orientações iniciais

- Organizar o ambiente de forma acolhedora. Preparar o altar para o Santíssimo ao centro e dispor os jovens ao redor. Colocar velas ou lamparinas e deixar poucas luzes acesas. Preparar o ambão para a leitura da Palavra de Deus.
- Caso não haja exposição do Santíssimo, destacar a Palavra de Deus. tendo, ao lado, fotos dos participantes ou seus nomes, objetos da realidade juvenil local.
- Os cantos sugeridos podem ser substituídos por cantos conhecidos do grupo. Pode-se, também, incluir outros.
- Para a chegada, sugere-se colocar um refrão orante ou fundo musical que favoreça a interiorização.
- Conforme o costume local, pode-se deixar espaços de silêncio ou de preces livres durante toda a vigília.
- Cabe valorizar os espaços de silêncio como exercício de escuta do Senhor que chama.
- Para os salmos, utilizamos a versão da Liturgia das Horas; para as demais leituras, a Bíblia da CNBB. Embora transcritas, as leituras devem ser feitas da própria Bíblia.
- Os leitores poderão ser distribuídos entre os participantes. Sugere-se, para a função de animação, a alternância entre um jovem e uma jovem.

1. ACOLHIDA

Animadora: Estamos juntos para louvar ao Senhor que nos criou, que nos ama infinitamente e nos chama. Queremos silenciar e receber suas graças abundantes, ouvir sua voz e pedir a graça de responder com generosidade ao seu chamado de amor. Silenciemos nossa mente e nosso coração, tomemos consciência do lugar sagrado que é nosso próprio interior, e abramos espaço para o Senhor que nos visita.

(Breve momento de silêncio)

Refrão orante: Tudo por causa de um grande amor...

Animador: O Senhor nos convida constantemente a estar com Ele, a nos aproximarmos e a nos deixar amar por aquele que é todo amor e bondade. O mistério da Encarnação nos revela o desejo de Deus estar perto de nós. Jesus assume o projeto de salvação do Pai e se faz pequeno, se faz Pão para permanecer sempre conosco.

2. ADORAÇÃO

Com exposição:

Animador: Acolhamos a Jesus presente no Santíssimo Sacramento abrindo nosso coração para estarmos em sua companhia.

(canto à escolha)

Graças e louvores...

Glória...

Animadora: Fixemos nosso olhar em Jesus e deixemos que Ele nos olhe e nos revele o seu amor. Que nos revele quem somos nós. Que nos revele como devemos agir para ter um coração semelhante ao dele.

(Breve momento de silêncio)

Leitor(a) 1:

(Salmo 94(95) – Convite ao louvor de Deus)

– Vinde, exultemos de **alegria** no Senhor, *

aclamemos o **Rochedo** que nos salva!

– Ao seu **encontro** caminhemos com louvores, *

e com **cantos** de alegria o celebremos!

– Na **verdade**, o Senhor é o grande Deus, *

o grande **Rei**, muito maior que os deuses todos.

– Tem nas **mãos** as profundezas dos abismos, *

e as **alturas** das montanhas lhe pertencem;

– o mar é **dele**, pois foi ele quem o fez, *

e a terra **firme** suas mãos a modelaram.

– Vinde adoremos e prostremo-nos por terra, *
e ajoelhemos ante o Deus que nos criou!
= Porque ele é o nosso Deus, nosso Pastor, †
e nós somos o seu povo e seu rebanho, *
as ovelhas que conduz com sua mão.

Glória ao Pai...

(Canto de resposta à escolha)

(Breve momento de silêncio)

Animador: Somos chamados a viver na melhor companhia: a companhia do Senhor! Em sua bondade, Ele nos dá a vida e nos concede a liberdade para escolher estar ao seu lado, a caminhar conforme sua vontade, em busca da verdadeira felicidade. Felicidade esta que é compartilhada. Somos chamados à comunhão com a Trindade Santa e entre nós. Por isso, queremos louvar e agradecer ao Senhor por tanto amor recebido para ser testemunhado.

(Momento de silêncio: 3 minutos ou mais)

Leitor(a) 2: A vocação de Isaías:

(Is 6,1-8)

No ano em que morreu o rei Ozias, vi o Senhor, sentado em trono alto e majestoso. A orla de seu manto enchia o templo. Acima dele se erguiam serafins, cada qual com seis asas. Duas cobriam-lhes o rosto, duas o corpo, e duas serviam para voar. Exclamavam um para o outro: “Santo, santo, santo é o Senhor dos exércitos, a terra inteira está repleta de sua glória.” Ao clamor destas vozes começaram a tremer as portas em seus gonzos, e o templo encheu-se de fumaça. Exclamei, então: “Ai de mim, estou perdido! Sou um homem de lábios impuros, vivo entre um povo de lábios impuros e, no entanto, meus olhos viram o rei, o Senhor dos Exércitos.” Um dos serafins voou para mim segurando, com uma tenaz, uma brasa tirada do altar. Com ela tocou meus lábios dizendo: “Agora que isto

tocou os teus lábios tua culpa está sendo tirada, teu pecado, perdoado.” Ouvi, então, a voz do Senhor que dizia: “A quem enviarei? Quem irá por nós?”. Respondi: “Aqui estou! Envia-me”.

Palavra do Senhor.

Todos: Graças a Deus.

(Breve momento de silêncio)

(Canto de resposta à escolha)

Animadora: A experiência de encontro com o Senhor leva Isaías a uma decisão. Ele se coloca à disposição do Senhor. Ele se oferece, mas não por vontade própria, é o próprio Senhor que se revela e mostra uma necessidade a que Isaías responde generosamente. O Papa Francisco nos lembra que: “Esta chamada provém do coração de Deus, da sua misericórdia, que interpela quer a Igreja quer a humanidade na crise mundial atual”. Quais são as necessidades reais de nosso tempo que nos pedem profecia?

(Dar tempo para breves partilhas em resposta à questão colocada)

(Canto ou refrão de resposta à escolha)

Leitor(a) 3:

(Salmo 126[127] – O trabalho sem Deus é inútil)

– Se o Senhor não construir a nossa casa, *
em vão trabalharão seus construtores;
– Se o Senhor não vigiar nossa cidade, *
em vão vigiarão as sentinelas!
– É inútil levantar de madrugada, *
ou à noite retardar vosso repouso,
– para ganhar o pão sofrido do trabalho, *
que a seus amados Deus concede enquanto dormem.

Glória ao Pai...

(Breve momento de silêncio)

Animador: No primeiro momento, Isaías reconhece sua pequenez, sua fraqueza e a de seu povo. Sente-se pecador e indigno. E percebe que sua comunidade também é da mesma forma. A iniciativa de purificá-lo é de Deus. Purificar e capacitar é o que Deus faz, não para que estejamos separados, como pessoas mais puras, melhores do que os outros, mas para que possamos compreender a vontade de Deus e estar no meio do povo como testemunhas. Sinto-me também indigno ou fraco, pecador ou incapaz de ouvir e responder ao Senhor? O que me impede de responder com generosidade aos apelos de Deus?

(Momento de silêncio: 3 minutos ou mais)

(Canto vocacional à escolha)

Leitor(a) 4: Da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios:

(1Cor 15,1-11)

Quero lembrar-vos, irmãos, o evangelho que vos preguei e que recebestes, e no qual estais firmes. Por ele sois salvos, se o estais guardando tal qual ele vos foi pregado por mim. De outro modo, teríeis abraçado a fé em vão. Com efeito, transmiti-vos em primeiro lugar aquilo que eu mesmo tinha recebido, a saber: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras; que foi sepultado; que, ao terceiro dia, ressuscitou, segundo as Escrituras; e que apareceu a Cefas e, depois, aos Doze. Mais tarde, apareceu a mais de quinhentos irmãos, de uma vez. Destes, a maioria ainda vive e alguns já morreram. Depois, apareceu a Tiago e, depois, apareceu aos apóstolos todos juntos. Por último, apareceu também a mim, como a um abortivo. Na verdade, eu sou o menor dos apóstolos, nem mereço o nome de apóstolo, porque persegui a Igreja de Deus. É pela graça de Deus que eu sou o que sou. Sua graça para comigo não foi estéril: a prova é que tenho trabalhado mais do que os outros apóstolos – não propriamente eu, mas a graça de Deus

comigo. É isso, em resumo, o que eu e eles temos pregado e é isso o que crestes. **Palavra do Senhor.**

Todos: Graças a Deus.

(Breve momento de silêncio)

Animadora: A experiência de São Paulo confirma que Deus é quem age em nós dando-nos a graça de testemunhar a alegria do encontro com Ele. Paulo faz frutificar os dons recebidos e não perde de vista a razão de sua fé: o Senhor Ressuscitado. Ele é a origem de toda a vocação. Chamados à santidade, somos chamados a imitar seus gestos de bondade e de serviço aos irmãos. Fixemos nosso olhar em Jesus Eucarístico e peçamos a graça de cada vez mais aprofundar a experiência do encontro amoroso com Ele.

Refrão orante: O nosso olhar se dirige a Jesus. O nosso olhar se mantém no Senhor! *(bis)*

(Momento de silêncio: 3 minutos ou mais)

Animador: Isaías, Maria, Paulo de Tarso, João da Cruz, Teresinha de Jesus, João Paulo II, Pier Giorgio Frassati, Doroty Stang e tantos outros nos mostram que Deus chama para uma vocação especial: um lugar que é só meu na Igreja e no mundo, uma missão que somente eu posso realizar, como dizia o Papa Francisco: “Eu sou uma missão nesta terra, e para isso estou neste mundo. É preciso considerarmo-nos como que marcados a fogo por esta missão de iluminar, abençoar, vivificar, levantar, curar, libertar” (EG, n. 273).⁴ A missão é sempre serviço, é sempre para o bem dos outros, com Jesus que se doou por inteiro. O Papa Francisco nos diz:

Leitor(a) 5: “A tua vocação não consiste apenas em atividades que tenhas a fazer, embora se expresse nelas. É algo mais! É um percurso que levará muitos esforços e muitas ações em direção ao serviço. Por isso, no discernimento de uma vocação, é importante ver se a

⁴ FRANCISCO. Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*: a Alegria do Evangelho sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. (Documentos Pontifícios, 17). Brasília: Edições CNBB, 2015.

pessoa reconhece em si as capacidades necessárias para esse serviço específico para a sociedade” (ChV, n. 255).

Animadora: Onde e como percebo o chamado de Deus a doar-me?

(Canto vocacional à escolha)

(Momento de silêncio: 3 minutos ou mais)

Animador: Quais são as passagens bíblicas ou os exemplos de santos e santas, cristãos e cristãs que nos motivam no seguimento de Jesus Cristo? Por quê?

(Dar tempo para breves partilhas em resposta à questão colocada)

Leitor(a) 6: “Deus, nosso Pai, maravilhosa é a Tua criação. Tudo o que foi criado vem das Tuas mãos. Também a mim chamaste para a existência, também me deste uma missão para a vida, uma missão que mais ninguém pode cumprir. Eu tenho um chamamento de vida. Talvez não reconheça claramente este chamamento na Terra, mais um dia ele vai tornar-se claro. Não fui criado para ser inútil ou sem valor, mas como elo de uma grande cadeia, ponte entre os homens e as gerações. Senhor Deus, foi-me atribuída uma boa missão: completar a Tua obra, trazer a paz, fazer o bem, servir a verdade, viver a Tua Palavra, onde quer que eu esteja, quem quer que eu seja. Amém!”
(Oração das Ilhas Fiji – YouCat – Orações para jovens).

(Canto missionário à escolha)

3. ORAÇÕES

Animadora: A fonte e a origem de toda vocação e missão é o Senhor. Ele conta conosco para ser sinal de esperança ao seu povo, para testemunhar seu amor e servir. Peçamos a sua graça para que sejamos generosos e perseverantes em nossa resposta.

Leitor(a) 1: Para que a Igreja, assembleia dos chamados, seja sempre fiel à sua vocação de testemunhar a alegria contagiante do Evangelho, rezemos:

Todos: Senhor da messe, escutai a nossa prece!

Leitor(a) 2: Por todos nós, para que tenhamos a graça de reconhecer o amor de Deus em nossas vidas e a capacidade de ouvir seu chamado na oração e na contemplação da realidade, rezemos:

Todos: Senhor da messe, escutai a nossa prece!

Leitor(a) 3: Para que os chamados ao Matrimônio sejam fiéis à sua vocação e façam de seu lar santuários da vida, irradiando fé e praticando a solidariedade, rezemos:

Todos: Senhor da messe, escutai a nossa prece!

Leitor(a) 4: Que as pessoas de vida consagrada não se cansem de responder “sim” ao Senhor, tornando-se reflexos de sua misericórdia, rezemos:

Todos: Senhor da messe, escutai a nossa prece!

Leitor(a) 5: Para que bispos, presbíteros e diáconos exerçam seu ministério inspirados no Bom Pastor que dá a vida por suas ovelhas, rezemos.

Todos: Senhor da messe, escutai a nossa prece!

(Preces espontâneas)

Animador: Concluamos nossas preces com a Oração Vocacional:

Lado A: Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, fazes ressoar em nossos ouvidos o teu forte e suave convite: “vem e segue-me!”.

Lado B: Derrama sobre nós o teu Espírito, que Ele nos dê sabedoria para ver o caminho e generosidade para seguir tua voz.

Todos: Senhor, que a Messe não se perca por falta de Operários!

Lado A: Desperta nossas comunidades para a Missão. Ensina nossa vida a ser serviço.

Lado B: Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino, na vida consagrada e religiosa.

Todos: Senhor, que o Rebanho não pereça por falta de Pastores!

Lado A: Sustenta a fidelidade de nossos bispos, padres, diáconos. Dá perseverança a nossos seminaristas.

Lado B: Desperta o coração de nossos jovens para o ministério pastoral em tua Igreja.

Todos: Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, chama-nos para o serviço de teu povo!

Lado A: Maria, Mãe da Igreja, modelo dos servidores do Evangelho, ajuda-nos a responder “sim”.

Todos: Amém!

(Canto vocacional à escolha)

Animadora: Como nos lembra o Papa Francisco, “por mais que vivas e experimentes, nunca chegarás às profundezas da juventude, nem conhecerás a verdadeira plenitude de ser jovem, se não te encontrares cada dia com o grande amigo, se não viveres na amizade de Jesus” (ChV, n. 150). Deixemo-nos envolver pela presença de Jesus Eucarístico que nos ama e nos chama a participar de sua missão. E agradeçamos a sua misericórdia e presença em nós e entre nós.

(Momento de silêncio: 3 minutos ou mais)

4. BÊNÇÃO FINAL

(Canto de adoração à escolha)

(Caso o Santíssimo não esteja exposto, pode-se encerrar com o canto e a bênção conforme Nm 6,23-26)

Animador: Vamos, neste momento, receber a bênção e nos despedir da Presença Eucarística de Jesus.

Canto:

Tão sublime Sacramento, / adoremos neste altar,
pois o Antigo Testamento / deu ao Novo seu lugar.
Venha a fé, por suplemento, / os sentidos completar.

Ao eterno Pai cantemos / e a Jesus, o Salvador.
Ao Espírito exautemos / na Trindade, Eterno Amor.
Ao Deus Uno e Trino demos / a alegria do louvor.
Amém, Amém.

Presidente: Do céu lhes destes o Pão!

Todos: Que contém todo o sabor!

Presidente: Oremos (*pausa silenciosa*). Senhor Jesus Cristo, neste admirável Sacramento nos deixastes o memorial de vossa paixão. Dai-nos venerar com tão grande amor o mistério de vosso Corpo e de vosso Sangue, para que possamos colher continuamente os frutos da Redenção. Vós que sois Deus com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém.

(*Segue-se a bênção*)

Bendito seja Deus.

Bendito seja seu santo nome.

Bendito seja Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem.

Bendito seja o nome de Jesus.

Bendito seja seu sacratíssimo Coração.

Bendito seja seu preciosíssimo Sangue.

Bendito seja Jesus no Santíssimo Sacramento do altar.

Bendito seja o Espírito Santo Paráclito.

Bendita seja a grande Mãe de Deus, Maria Santíssima.

Bendita seja sua santa e Imaculada Conceição.

Bendita seja sua gloriosa Assunção.

Bendito seja o nome de Maria, Virgem e Mãe.

Bendito seja São José, seu castíssimo esposo.

Bendito seja Deus em seus anjos e em seus santos.

Deus e Senhor nosso,

protegei vossa Igreja, /

dai-lhe santos pastores e dignos ministros.

Derramai vossas bênçãos sobre nosso santo Padre, o Papa,
sobre nosso (Arce)bispo, / sobre nosso Pároco e todo o clero;
sobre o Chefe da Nação e do Estado
e sobre todas as pessoas constituídas em dignidade,
para que governem com justiça.
Dai ao povo brasileiro paz constante e prosperidade completa.
Favorecei, com os efeitos contínuos de vossa bondade,
o Brasil, a nossa (Arqui)Diocese, a Paróquia em que habitamos,
a cada um de nós em particular,
e a todas as pessoas por quem somos obrigados a orar
ou que se recomendaram as nossas orações.
Tende misericórdia das almas dos fiéis
que padecem no purgatório;
dai-lhes, Senhor, o descanso e a luz eterna.

(Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória)

(Canto final missionário, à escolha)

Terço
Vocacional

Animador(a): Iniciemos este momento orante em comunhão com a Igreja missionária, com todas as famílias e juventudes, e com a certeza de que estamos reunidos e reunidas em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

Todos: Amém.

Canto: Eis me aqui Senhor...

Animador(a): Com Maria, Serva fiel à vontade do Pai, exultemos de alegria e demos graças à Santíssima Trindade pelo dom da vocação! A nossa vida e presença no mundo são frutos do chamado de Deus.

Leitor(a) 1: Na Exortação *Christus Vivit*, o Papa Francisco escreve que a nossa vida na terra atinge a sua plenitude, quando se transforma em oferta “para realizar a própria vocação, é necessário se desenvolver, fazer germinar e crescer tudo o que a pessoa é. Não se trata de inventar-se, criar-se do nada, mas da descoberta de si mesmo à luz de Deus e fazer florescer o próprio ser” (ChV, n. 257).

Leitor(a) 2: Com este terço vocacional, renovemos nossa fé, nossa esperança e o nosso compromisso de buscar os caminhos que nos conduzem à plenitude da vida:

Todos: Creio...

1º Mistério: Peregrinar é sair...

Animador(a): Peregrinar é sair... Mas sair de onde? De casa, da cidade, do País? Não basta. É preciso sair de si mesmo. Peregrinar é sair do próprio egoísmo e da autossuficiência. Existir, no sentido mais profundo, é fazer o movimento de saída, “sair para fora”. Viver é impulsionar a vida no serviço ao próximo com maturidade e doação. O Papa Francisco convida os e as jovens a não observar a vida da varanda, a não passar a vida diante de uma tela, a não se reduzir a um veículo abandonado, a não olhar o mundo como turistas. “Façam barulho! Eliminem os medos que [vos] paralisam (...). Vivam!” (ChV, n. 143). Convida-os a viver o presente para viver plenamente e com gratidão.

Leitor(a) 1: Contemplemos Maria, a primeira Serva da Santíssima Trindade, que viveu em permanente peregrinação a serviço da vida e do próximo. Maria foi a jovem “de alma grande que estremecia de alegria (Lc 1,47), era a adolescente com os olhos iluminados pelo Espírito Santo que contemplava a vida com fé e guardava tudo em seu coração de menina (Lc 2,19.51). Era inquieta, a que se punha continuamente a caminho, que quando soube que sua prima precisava dela não pensou em seus próprios projetos, mas foi à região montanhosa ‘apressadamente’ (Lc 1,39)” (ChV, n. 46).

Leitor(a) 2: Rezemos por todos os batizados e batizadas, para que possam sair com ousadia e serem expressão de vida e amor, na vivência cotidiana do seu “sim” ao projeto de Deus.

Pai-Nosso, 10 Ave-Marias, Glória.

(Canto ou refrão de resposta à escolha)

2º Mistério: Peregrinar é ir para...

Animador(a): Habita no ser humano uma inquietude e o desejo de felicidade, uma busca de infinito. Essa busca é sede de Deus, é peregrinar na esperança e caminhar para Deus. Contemplemos em Maria, mãe dos vocacionados e vocacionadas, sempre peregrina do Amor absoluto, o desejo ardente de unir-se a Deus pelo cumprimento de sua vontade.

Leitor(a) 1: O sim de Maria “foi o ‘sim’ de quem quer comprometer-se e de quem quer arriscar, de quem quer apostar tudo, sem mais segurança que a certeza de saber que era portadora de uma promessa. E eu pergunto a cada um de vocês: Sentem-se portadores de uma promessa? Que promessa tenho no coração para levar adiante? Maria teria, sem dúvida, uma missão difícil, mas as dificuldades não eram uma razão para dizer ‘não’. Certamente teria complicações, mas não seriam as mesmas complicações que ocorrem quando a covardia nos paralisa por não ter tudo claro ou seguro com antecedência. Maria

não comprou um seguro de vida! Maria jogou-se e é por isso que é forte, por isso é uma *influencer*, é a *influencer* de Deus!” (ChV, n. 44).

Leitor(a) 2: Invoquemos Maria, modelo dos que buscam a Deus pelo cumprimento fiel de sua vontade! Rezemos pelos adolescentes e jovens, para que se deixem seduzir pelo Amor de Jesus.

Pai-Nosso, 10 Ave-Marias, Glória.

(Canto ou refrão de resposta à escolha)

3º Mistério: Peregrinar é passar por...

Animador(a): Toda peregrinação supõe um certo risco e perigo. O ser humano que parte rumo à Terra Prometida sabe onde quer chegar, mas desconhece os caminhos que deverá percorrer. É o Abraão de sempre: “sai de sua terra e vai...”. A fé dá impulso na caminhada. Maria, que também peregrinou na fé, aceitou os planos de Deus a seu respeito, sem conhecer os passos que deveria dar.

Leitor(a) 1: Maria, “sem ceder a evasões ou miragens, ‘(...) soube acompanhar a dor do seu Filho (...) sustentá-lo no olhar, abrigá-lo com o coração. Dor que sofreu, mas não a derrubou. Foi a mulher forte do ‘sim’, que sustenta e acompanha, abriga e abraça. Ela é a grande custódia da esperança (...). Dela aprendemos a dizer ‘sim’ com teimosa, paciência e criatividade daqueles que não se encolhem e voltam a começar”” (ChV, n. 45).

Leitor(a) 2: Maria, peregrina na fé, é mãe provada no sofrimento e na dor, mãe da confiança, apoio dos que se abandonam na Providência do Pai. Ó Maria, nossa mãe, cuidai de todos nós, seus filhos e filhas, para que assumamos sua missão no mundo e na Igreja!

Pai-Nosso, 10 Ave-Marias, Glória.

(Canto: Maria, Mãe dos caminantes)

4º Mistério: Peregrinar é chegar em...

Animador(a): Maria foi assumida por Deus porque “desceu” ao mais profundo da vida, comprometendo-se e sendo presença solidária. O prêmio da vida é *vida em plenitude!*

Leitor(a) 1: Maria “foi a mulher forte do ‘sim’, que sustenta e acompanha, abriga e abraça. Ela é a grande custódia da esperança (...). Dela aprendemos a dizer ‘sim’ com teimosa, paciência e criatividade daqueles que não se encolhem e voltam a começar” (ChV, n. 45).

Leitor(a) 2: Invoquemos Maria, nossa companheira de caminhada, mãe da Igreja e mãe do povo de Deus, e rezemos pelas famílias e por todos os casais.

Pai-Nosso, 10 Ave-Marias, Glória.

(Canto: Maria do sim)

5º Mistério: Peregrinar é celebrar a festa e partilhar

Animador(a): A vida é constantemente ameaçada pela cultura de morte e tudo o que diminui a vida: doença, fome, corrupção, tristeza, opressão etc. Peregrinar é fazer opção pela cultura da vida: ser capaz de reconciliar com Deus e o próximo, viver o espírito de doação; fé e sensibilidade solidária, para cantar a vitória da vida sobre a morte!

Leitor(a) 1: “Aquele menina hoje é a mãe que vela por seus filhos, estes filhos que caminham pela vida, muitas vezes cansados, carentes, mas querendo que a luz da esperança não se apague. Isso é o que queremos: que a luz da esperança não se apague. Nossa mãe olha para este povo peregrino, povo de jovens querido por ela, que a busca fazendo silêncio no coração, embora no caminho haja muito ruído, muitas conversas e distrações. Mas, diante dos olhos da mãe, só cabe o silêncio esperançoso. E assim Maria ilumina novamente nossa juventude” (ChV, n. 48).

Leitor(a) 2: Invoquemos Maria por todos os adolescentes e jovens, para que respondam com prontidão o apelo do Papa Francisco:

“Queridos jovens, serei feliz em ver vocês correrem mais rápido que os lentos e os medrosos. Correr atraídos por esse Rosto tão amado, que adoramos na Sagrada Eucaristia e reconhecemos na carne do irmão sofredor. (...) A Igreja necessita de seu entusiasmo, suas intuições, sua fé” (ChV, n. 299).

Pai-Nosso, 10 Ave-Marias, Glória.

(Canto ou refrão de resposta à escolha)

Animador(a): Com gratidão, rezemos louvando e bendizendo a Trindade Peregrina pelo “sim” de Maria, que se transformou em uma resposta generosa de amor-serviço:

Todos:

Salve, Rainha,

Mãe de misericórdia,

vida, doçura, esperança nossa, salve!

A Vós bradamos,

os degredados filhos de Eva.

A Vós suspiramos, gemendo e chorando

neste vale de lágrimas.

Eia, pois, advogada nossa,

esses Vossos olhos misericordiosos

a nós volvei.

E, depois deste desterro,

nos mostrai Jesus, bendito fruto

do Vosso ventre.

Ó clemente, ó piedosa,

ó doce Virgem Maria.

Rogai por nós, Santa Mãe de Deus,

para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

(Canto final à escolha)

Leituras
Orantes

Ramos na videira, sal da terra e luz do mundo

*Leitura Orante da Palavra sobre os cristãos
leigos e leigas na Igreja e na sociedade*

AMBIENTAÇÃO

Colocar uma mesa com a Bíblia aberta ao centro, uma vasilha com água, uma planta com ramos, um recipiente com um pouco de sal e uma vela. Colocar, também, recortes de jornais e revistas com notícias atuais sobre a realidade da Igreja, do País e do mundo, e um celular representando as redes sociais.

1. ESQUENTANDO O CORAÇÃO

(Com a vela apagada, canta-se repetidas vezes, de forma suave, o refrão orante)

Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra! (Sl 104,30)

(Uma pessoa, previamente avisada, acende a vela e faz a seguinte oração)

Ó Pai misericordioso, por Jesus Cristo, Luz do mundo, e pelo Espírito Santo, tu nos concedeste, pelo Batismo, a luz da fé. Nós te rendemos graças e te pedimos a perseverança em nossa identidade, vocação, espiritualidade e missão, na Igreja e, como Igreja, no mundo.

Todos: Amém!

Animador(a): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!
Irmãs e irmãos, que bom estarmos reunidos em torno da Palavra de Deus! Em comunhão com todo o Corpo Eclesial, que neste ano reflete o tema: “Cristo nos salva e nos envia”, e o lema: “Quem escuta a minha Palavra possui a vida eterna” (cf. Jo 5,24), queremos destacar, nesta Leitura Orante, a vocação dos cristãos leigos e leigas. “A imensa maioria do povo de Deus é constituída por leigos” (EG, n. 102), eles exercem ministérios “não ordenados” para a vida e o crescimento da Igreja, e prestam “serviço cristão ao mundo” (CNBB, Doc. 105, n. 136

161).⁵ Como motivação inicial, ouçamos um trecho da carta do Papa Francisco, escrevendo ao Cardeal Marc Ouellet, Presidente da Pontifícia Comissão para a América Latina:

Leitor(a) 1: “Olhar para o povo de Deus é recordar que todos fazemos o nosso ingresso na Igreja como leigos. O primeiro sacramento que sela para sempre a nossa identidade, e do qual deveríamos ser sempre orgulhosos, é o Batismo. (...) A nossa primeira e fundamental consagração lança as suas raízes no nosso Batismo. Ninguém foi batizado sacerdote nem bispo. Batizaram-nos leigos e é o sinal indelével que jamais poderá ser apagado”.

Leitor(a) 2: O Papa Francisco continua: “Faz-nos bem recordar que a Igreja não é uma elite de sacerdotes, consagrados, bispos, mas que todos formamos o povo santo fiel de Deus. Esquecermo-nos disso comporta vários riscos e deformações na nossa experiência, quer pessoal, quer comunitária, do ministério que a Igreja nos confiou”.

Leitor(a) 3: O Papa conclui esta parte da carta, afirmando: “O povo santo fiel de Deus foi ungido com a Graça do Espírito Santo e, portanto, no momento de refletir, pensar, avaliar, discernir, devemos estar muito atentos a esta unção”.⁶

Animador(a): Então, bem atentos a esta “unção do Espírito Santo”, façamos um instante de silêncio. A carta do Papa Francisco se dirige também a cada um e a cada uma de nós e a todos na Igreja. Podemos reler os trechos da carta do Papa e também, em silêncio, olhar para a mesa que preparamos, lembrar do nosso Batismo, de nossa pertença à Igreja como “ramos na videira”, de nossa missão como “sal da terra e luz do mundo”, da realidade na qual estamos inseridos e à qual somos enviados e enviadas.

(Concluir o momento de silêncio com o canto:)

⁵ CNBB, *Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade: Sal da Terra e Luz do Mundo* (Mt 5,13-14). (Documentos da CNBB, 105). Brasília: Edições CNBB, 2016.

⁶ FRANCISCO. Carta do Papa Francisco ao presidente da Pontifícia Comissão para a América Latina. In: PONTIFÍCIA COMISSÃO PARA A AMÉRICA LATINA. *O indispensável compromisso dos leigos na vida pública dos países latino-americanos: Recomendações pastorais*. (Documentos da Igreja, 31). Brasília: Edições CNBB, 2016, p. 11-18.

Canto: Eis-me aqui, Senhor! Eis-me aqui, Senhor! Pra fazer tua vontade, pra viver do teu amor. Pra fazer tua vontade, pra viver do teu amor, eis-me aqui, Senhor!

2. LEITURA

Animador(a): Irmãs e irmãos, este é o momento central de nossa Leitura Orante. A Palavra de Deus será proclamada. Deus nos fala através de São Paulo. Ele nos ensina que a Igreja é o “Corpo de Cristo” na história, e que nós somos membros deste Corpo.

(Canto de acolhida da Palavra à escolha)

Leitor 1: Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios:

(1Cor 12, 1.4-7.12-14.18-20.27)

A respeito dos dons do Espírito, irmãos, não quero que vivais na ignorância. Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. Há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. Há diferentes atividades, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. A cada um é dada a manifestação do Espírito, em vista do bem de todos. De fato, assim como o corpo é um, embora tenha muitos membros, e como todos os membros do corpo, embora sejam muitos, formam um só corpo, assim também acontece com Cristo. De fato, todos nós, judeus ou gregos, escravos ou livres, fomos batizados num só Espírito, para formarmos um só corpo, e todos nós bebemos de um único Espírito. Na verdade, o corpo não é feito de um membro apenas, mas de muitos. De fato, Deus dispôs os membros, e cada um deles, no corpo, conforme quis. Se houvesse apenas um membro, onde estaria o corpo? Mas, pelo contrário, há muitos membros e, no entanto, um só corpo. Vós todos sois o corpo de Cristo e, individualmente, sois membros desse corpo.

Palavra do Senhor.

Todos: Graças a Deus!

(Momento de silêncio interior, lembrando o que se leu. O que diz o texto? Retomar os versículos que mais chamaram a atenção. Motivar os participantes a repetirem uma palavra ou frase que mais lhes marcou.)

3. MEDITAÇÃO

Leitor 2: São Paulo se dirige à Comunidade Eclesial, portanto a todos e todas que, pelo batismo, são membros do Corpo. “A diversidade de dons suscitada pelo Espírito possibilita respostas criativas aos desafios de cada momento histórico. O Espírito age com liberdade e liberalidade, e sua inspiração pode suscitar formas variadas de ação evangelizadora e transformadora” (CNBB, Doc. 105, n. 151).

Leitor(a) 3: “Por meio dos carismas, serviços e ministérios, o Espírito Santo capacita a todos na Igreja para o bem comum, a missão evangelizadora e a transformação social, em vista do Reino de Deus” (CNBB, Doc. 105, n. 152).

Leitor(a) 2: O Concílio Ecumênico Vaticano II ensina: “Por vocação própria, compete aos leigos procurar o Reino de Deus exercendo funções temporais e ordená-las segundo Deus. Vivem no século, isto é, em todos e cada um dos ofícios e trabalhos do mundo e nas condições ordinárias da vida familiar e social, pelas quais sua existência é como que tecida” (LG, n. 31).⁷

Leitor(a) 3: Nossos bispos insistem: “É missão do povo de Deus assumir o compromisso sociopolítico transformador, que nasce do amor apaixonado por Cristo” (CNBB, Doc. 105, n. 161), para a “revelação e expansão do Reino de Deus na história” (CNBB, Doc. 105, n. 133).

Leitor(a) 2: Nossos bispos nos ensinam que “uma das compreensões centrais da Igreja na tradição bíblico-elesial e desenvolvida de maneira privilegiada no Vaticano II é a de povo de Deus. Esta noção sugere a importância de todos os membros da Igreja, como propriedade

⁷ CONCÍLIO VATICANO II. Constituição Dogmática *Lumen Gentium*. In: SANTA SÉ. *Concílio Ecumênico Vaticano II*. Documentos. Brasília: Edições CNBB, 2018, p. 75-173.

particular de Deus, reino de sacerdotes e nação santa (Ex 19,5-6)” (CNBB, Doc. 105, n. 94).

Leitor(a) 3: Na continuidade do texto, os bispos mostram que o povo de Deus “tem por vocação ser, para todo o gênero humano, ‘germe firmíssimo de unidade, esperança e salvação’, ‘instrumento de redenção de todos’, enviado ao mundo inteiro ‘como luz do mundo e sal da terra’” (CNBB, Doc. 105, n. 97).

Leitor(a) 2: “Os cristãos são chamados a serem os olhos, os ouvidos, as mãos, a boca, o coração de Cristo na Igreja e no mundo. Esta realidade da presença de Cristo é explicitada na imagem proposta por Paulo, a de que a Igreja é Corpo de Cristo (1Cor 12,12-30; Rm 12,4-5). Cristo vive e age na Igreja, que é seu sacramento, sinal e instrumento” (CNBB, Doc. 105, n. 102).

Leitor 3: “Para isto existe a Igreja: para o Reino de Deus, que o Cristo glorificado, na força do Espírito, continua a realizar na história humana” (CNBB, Doc. 62, n. 76.105; 242).⁸

(Momento de silêncio e retomada. Se for oportuno, colocar uma música instrumental de fundo. É o momento de atualizar a Palavra, ligando-a com a vida; comparando com a situação de hoje, na ótica da vocação laical O que mais marcou da Palavra de Deus e das palavras dos bispos no Documento 105? O que o Senhor me pede? Tentar resumir em uma frase a descoberta feita. Partilha.)

4. ORAÇÃO

Animador(a): Referindo-se aos cristãos leigos e leigas, o Concílio Vaticano II afirma: “os fiéis cristãos que, como incorporados a Cristo pelo Batismo, constituídos no povo de Deus e, a seu modo, feitos participantes do múnus sacerdotal, profético e real de Cristo, exercem sua parte na missão de todo o povo cristão na Igreja e no mundo” (LG, n. 31).

⁸ CNBB. *Missão e ministérios dos cristãos leigos e leigas*. 37ª Assembleia Geral da CNBB Itaiaci-SP, 22 de abril de 1999.

Todos: Nós vos damos graças, Senhor, pelo sacramento do Batismo, que nos faz membros de vosso Corpo, que é a Igreja! Ajudai-nos a sermos fiéis à missão!

Leitor(a) 4: “Os cristãos leigos, homens e mulheres, são chamados, antes de tudo, à santidade. São interpelados a viver a santidade no mundo. (...) Santificam-se no cotidiano, na vida familiar, profissional e social” (CNBB, Doc. 105, n. 116.118).

Todos: Nós vos damos graças, Senhor, por tantos cristãos leigos e leigas que dão testemunho de santidade no mundo de hoje! Santificai as nossas famílias e a todos nós no exercício de nossa profissão e no serviço social e político na sociedade!

Leitor(a) 5: “Para compreendermos em toda a sua grandeza e dignidade a natureza e missão dos cristãos leigos e leigas, podemos dirigir o nosso olhar para Maria. (...) Em Maria, mulher leiga, santa, Mãe de Deus, os fiéis leigos e leigas encontram razões teológicas para a compreensão de sua identidade e dignidade no povo de Deus” (CNBB, Doc. 105, n. 113.115).

Todos: Nós vos damos graças, Senhor, por Maria, vossa Mãe e que nos destes por Mãe! Por vossa intercessão, concedei-nos a disposição e a coragem de sermos “verdadeiros sujeitos eclesiais” (CNBB, Doc. 105, n. 10).

(Deixar um momento para que as pessoas possam fazer suas preces. Se julgarem oportuno, esse pode ser, também, o momento para, pessoalmente ou em grupo, assumirem um gesto concreto. Concluir com o Hino do Ano Nacional do Laicato, ou outro semelhante.)

Canto: *Hino do Ano Nacional do Laicato*

R. Vós sois o sal da terra, vós sois a luz do mundo, / Levai aos povos todos o amor, meu dom fecundo! / Teu Reino, ó Jesus Cristo, queremos propagar, / Seguindo o teu exemplo, o mundo transformar!

1. Sendo membros do teu Corpo, que é a Igreja, /
Cristãos leigos e leigas construímos nova história!

2. "Sal da terra, luz do mundo, fermento na massa", /
Não deixamos de ser "ramos na Videira"!
3. "Na família, no trabalho, na política, /
Em todos os âmbitos de atividade humana!"
4. "Verdadeiros sujeitos eclesiais, /
Aptos a atuar na Igreja e na sociedade!"

5. CONTEMPLAÇÃO NA AÇÃO

Animador(a): Senhor, mais uma vez agradecemos por esta Hora Vocacional, em que rezamos, refletimos e firmamos a consciência de nossa pertença ao Corpo Eclesial e o chamado a sermos "sal da terra e luz do mundo".

Todos: Que possamos entender melhor e assumir a nossa identidade, vocação, espiritualidade e missão. Dai-nos, Senhor, a coragem e a perseverança, "motivados pela proposta da 'Igreja em saída', em chave missionária, como vive, ensina e propõe o Papa Francisco" (CNBB, Doc. 105, n. 9).

Animador(a): Em unidade e comunhão, rezemos com toda a Igreja:

Todos: "A força do Reino coloca todo sujeito eclesial em postura ativa; em atitude de prontidão para o serviço, buscando as formas concretas em que o amor afaste o ódio, o diálogo vença os antagonismos, a solidariedade supere os isolamentos, a justiça suplante as injustiças, para que se estabeleça no mundo a civilização do amor e da paz, que São Paulo VI indicou como o ideal que deve inspirar a vida cultural, social, política e econômica do nosso tempo" (CNBB, Doc. 105, n. 247).

Todos: Pai nosso...

6. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

Canto: Vai, vai, missionário do Senhor, / vai trabalhar na messe com ardor. / Cristo também chegou para anunciar: / não tenhas medo de evangelizar!

A alegria do amor na família

Leitura Orante da Palavra sobre a Família

AMBIENTAÇÃO

Bíblia, uma imagem da Sagrada Família, fotos das famílias presentes, velas e a Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*.

1. ESQUENTANDO O CORAÇÃO

(Saudação inicial por conta do animador)

Animador(a): Em 2021, para marcar os cinco anos da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* (A alegria do amor), foi instituído o “Ano Família *Amoris Laetitia*”. Um tempo favorável e sempre atual para lançar nosso olhar a todas as famílias, local onde surgem as vocações, lugar de sementeira e cultivo vocacional.

(Com a vela apagada e estando sentados, canta-se, de forma suave, repetidas vezes, o refrão orante)

Refrão Orante: Tua Palavra é / luz do meu caminho! / Luz do meu caminho, meu Deus! / Tua Palavra é!

(Enquanto cantam, um pai, previamente avisado, pega a imagem da Sagrada Família e faz a seguinte oração)

Pai: Obrigado, Senhor, pelas vocações que nascem na Família. Fazei resplandecer cada vez mais a “igreja doméstica e (...) a importância dos laços comunitários entre as Famílias” (AL, n. 87).⁹

Animador(a): Amados irmãos e irmãs, a família é a célula-mãe da Igreja e da sociedade. O Papa Francisco lembra que a pastoral “precisa focar na necessidade do cultivo da *mística* e da *espiritualidade na família*”, para que essas reflitam nas crianças, nos adolescentes e adultos, nos

⁹ FRANCISCO. Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Amoris Laetitia* sobre o amor na família. (Documentos Pontifícios, 24). 3. ed. Brasília: Edições CNBB, 2018.

padres e bispos, porque da família saem as vocações. “O Evangelho da família é alegria que ‘enche o coração e a vida inteira’” (AL, n. 200).

Mãe: Para que as vocações, dom de Deus, possam florescer, é imprescindível anunciar o sacramento do Matrimônio como dádiva que tem em si um poder transformador do amor humano. Para isso é necessário que pastores e famílias, ministros ordenados e cristãos leigos e leigas, caminhem juntos na corresponsabilidade e complementaridade pastoral, entre as diferentes vocações na Igreja (AL, n. 204).

Jovem: A vocação se descobre e se vive no cotidiano, através de um *Itinerário* que proporcione crescimento em todas as dimensões (AL, n. 204-222). No catecumenato existencial se constrói a casa! Ela será forte para enfrentar as tempestades ou não (Mt 7,24-27). As vocações estão sobre o guarda-chuva da família. Na pandemia da Covid-19, muitas pessoas vivem estes dois aspectos da casa: a proteção e o abandono. Como a família é importante neste momento!

(Momento para recordar momentos em que a família foi primordial na nossa existência)

Animador(a): No dia 8 de dezembro de 2020, celebração da Imaculada Conceição, realizou-se a abertura do Ano de São José. Pai educador de Jesus! Deveríamos aprofundar a “adoção” e seus desdobramentos à luz do testemunho de São José. E no dia 19 de março de 2021, ocorreu a abertura do Ano Família *Amoris Laetitia*, para celebrar os cinco anos da Exortação Apostólica sobre a família: *Amoris Laetitia*. A Providência Divina e a perspicácia evangélica do Papa Francisco fizeram confluir as duas celebrações. Nelas há uma mensagem em que as diversas pessoas dentro da família são valorizadas.

Todos: “Jesus, Maria e José, em vós contemplamos o esplendor do verdadeiro amor e, confiantes, a vós nos consagramos. Sagrada Família de Nazaré, tornai também as nossas famílias lugares de comunhão e cenáculos de oração, autênticas escolas do Evangelho e pequenas igrejas domésticas. Sagrada Família de Nazaré, que nunca mais haja nas famílias episódios de violência, de fechamento e divisão; e quem

tiver sido ferido ou escandalizado, seja rapidamente consolado e curado. Sagrada Família de Nazaré, fazei que todos nos tornemos conscientes do caráter sagrado e inviolável da família e da sua beleza no projeto de Deus. Jesus, Maria e José, ouvi-nos e acolhei a nossa súplica. Amém!” (Papa Francisco, Oração Final da *Amoris Laetitia*).

2. LEITURA

Animador(a): Deus se revela também na Palavra. As *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023* (CNBB, Doc 109, n. 88)¹⁰ falam que a Palavra de Deus deve fazer parte do nosso cotidiano.

Jovem ou criança: A Palavra escutada e refletida revela a beleza da vida familiar, onde coabitam pessoas com diversas vocações. Revela, ainda, o valor social da família, que favorece o *fazer-se próximo* nas situações difíceis, com o anúncio, a partilha e o testemunho, sobretudo, nos momentos de crises (AL, n. 232s).

Pai: A Palavra de Deus ilumina o caminho vocacional, colabora para formar pessoas com atitudes resilientes, que encaram as dificuldades como ocasiões para crescer no amor a Deus, a si mesmos e aos irmãos. (*Canto de acolhida da Palavra à escolha*)

Mãe: Do Evangelho de Jesus Cristo segundo João

(Jo 2,1-11)

No terceiro dia, houve um casamento em Caná da Galileia, e a mãe de Jesus estava ali. Também Jesus e seus discípulos foram convidados para o casamento. Faltando o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: “Eles não têm vinho!” Jesus lhe respondeu: “O que há entre mim e ti, ó mulher? A minha hora ainda não chegou”. Sua mãe disse aos que serviam: “Fazei tudo o ele vos disser!” Havia ali seis talhas de pedra, contendo duas ou três medidas, para os ritos judaicos de purificação. Jesus ordenou: “Enchei as talhas de água!”

¹⁰ CNBB. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil: 2019-2023*. (Documentos da CNBB, 109). Brasília: Edições CNBB, 2019.

E eles as encheram até em cima. Então disse: “Agora, tirai e levai ao mestre de cerimônias”. E eles levaram. O mestre de cerimônias provou a água transformada em vinho, sem saber de onde era, embora o soubessem os serventes que haviam tirado a água. Então chamou o noivo e disse-lhe: “Todo mundo serve primeiro o vinho bom e quando os convidados já beberam bastante, o inferior. Tu guardaste o vinho bom até agora”. Foi este o início dos sinais que Jesus fez, em Caná da Galileia. Manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele. **Palavra da Salvação.**

Todos: Glória a vós, Senhor!

(Momento de silêncio interior, lembrando o que se leu. O que diz o texto? Retomar os versículos que mais chamaram a atenção. Motivar os participantes a repetirem uma palavra ou frase que mais lhes marcou. O que falta hoje para que o milagre de Caná da Galileia aconteça nas nossas famílias?)

3. MEDITAÇÃO

Jovem: O primeiro milagre de Jesus aconteceu em uma festa de casamento, que João chama de *Bodas de Caná*, na Galileia. O Papa Francisco, em 20 de janeiro de 2019, no *Angelus*, falou que não foi por um acaso que o fato tenha se realizado em um casamento, “porque naquela cerimônia, Deus se casou com a humanidade: esta é a Boa Notícia”. O noivo se faz presente onde estiver a comunidade-família, a pequena comunidade eclesial, a Igreja. A presença desse divino esposo se revela especialmente nesses ambientes, que são permeados de alegrias e tristezas, de saúde e doenças física, psíquica e espiritual. Quantas são as pessoas que nesta pandemia fizeram a experiência da doença no próprio corpo e/ou viram nos parentes e fizeram experiências de perdas, mas também experiências de solidariedade, aprofundamento da fé e da esperança.

Pai: Jesus sabe o que é viver o cotidiano, fazer a experiência da Igreja doméstica, porque ele viveu em uma família e constituiu a Igreja

como família de famílias. Ele conhece as realidades humanas, sabe que na vida é preciso fazer “festa”, mas que muitas vezes falta o vinho da saúde, do trabalho, dos vínculos fraternos, da concórdia. Quando faltou o vinho, Maria se dirigiu ao seu Filho: “Eles não têm mais vinho”. A ação de Jesus revela quem Ele é ao transformar a água em vinho. Ação, constata João, que é despertada por Maria, que indica para fazer o que Ele disser. Os membros da Igreja descobrirão um grande tesouro quando ouvirem o apelo de Maria: “Fazei tudo o que Ele vos disser”. Essas palavras de Maria são preciosas. Porque servir o Senhor deve ser um programa de vida do cristão. E beber daquele vinho é o mesmo que se entregar à Palavra e aos Sacramentos nas práticas diárias e, assim, experimentar a graça de Deus.

Criança: Por meio de Maria, vimos Jesus agir. Quais as ações que Jesus realiza por meio dos meus pedidos? Minhas orações são em favor das famílias necessitadas do pão do céu e do pão material ou somente súplicas a meu favor? Jesus está atento às nossas orações e ações para que não falte o vinho novo no coração e na mesa de nossas famílias.

Mãe: Os milagres de Jesus são sinais e têm por finalidade revelar quem Ele é e, ao mesmo tempo, despertar e suscitar a fé dos discípulos, lembrando que a fé faz ver além dos sinais e abre também os corações. Dessa forma, Jesus une os sinais ao seu modo simples, encarnado, de viver como homem o cotidiano com olhar de Deus. Assim, a singeleza do dia a dia revela a vida de Deus nas pessoas, nos pequenos gestos. De 19 de março de 2021 a 22 de junho de 2022, celebramos o Ano Família *Amoris Laetitia*. Na Exortação *Amoris Laetitia*, a casa, composta pelas mais variadas vocações, é o espaço de distribuição equitativa de encargos, responsabilidades e tarefas, é o lugar por excelência da festa (AL, n. 57).

Jovem: Se na casa não cresce a percepção do “fazer tudo que Ele vos disser”, crescerá o “individualismo exagerado que desvirtua os laços familiares e acaba por considerar cada componente da família como uma ilha” (AL, n. 33). A vida, assim, vai se tornando um flagelo marcado pela impaciência, agressividade e estresse, que não permitem descobrir

a vocação de cada membro. Há contatos nas redes sociais com pessoas mundo afora, mas não há comunicação com os vizinhos, não há vínculos. Francisco fala que a “comunhão universal com a humanidade inteira é vocação de todos nós” (FT, n. 277),¹¹ mas com comprometimento.

(Momento de silêncio e retomada. O que mais me marcou da Palavra de Deus e das palavras do Papa Francisco? O que o Senhor me pede? Motivar para que resumam em uma frase a descoberta feita. É importante não perder o clima orante. Na conclusão da partilha, sugere-se um canto sobre a família ou o amor.)

4. ORAÇÃO

Animador(a): Deus ama a Igreja fundada por Cristo e conduzida pelo Espírito Santo, como família de famílias. Na Igreja convivem as pessoas com os diferentes carismas pessoais e os carismas coletivos. Na família essas pessoas e seus carismas pessoais são alimentados para encontrarem os carismas coletivos: matrimônio, vida consagrada, ministério ordenado, movimentos leigos etc. Como família, “não podemos renunciar a propor o Matrimônio, (...) para estar na moda (...); estaríamos privando o mundo dos valores que podemos e devemos oferecer” (AL, n. 35). Cremos na família como uma realidade querida por Deus.

Todos: Cremos na família como geradora de vocações, em que cada pessoa percebe o projeto de Deus para si, em vista do “outro”.

Pai: “Muitos homens têm consciência da importância do seu papel na família e vivem-no com as qualidades peculiares da índole masculina” (AL, n. 55). Cremos nos pais que vivem a doação, a exemplo de São José, colaborando para que a família seja a primeira formadora de cidadãos.

Todos: Cremos na família, que vive a alegria do amor!

11 FRANCISCO. Carta Encíclica *Fratelli Tutti* sobre a fraternidade e a amizade social. (Documentos Pontifícios, 44). Brasília: Edições CNBB, 2020.

Jovem: “O Evangelho da família nutre também as sementes ainda à espera de desenvolver-se e (...) necessitam que não as transcurem” (AL, n. 76).

Todos: **Cremos na juventude, que na família é sinal de renascimento.**

Mãe: Damos “graças a Deus porque muitas famílias, que estão bem longe de se considerarem perfeitas, vivem no amor, realizam a sua vocação e continuam caminhando, embora caiam muitas vezes ao longo do caminho” (AL, n. 57).

Todos: **Cremos que, a exemplo da Sagrada Família, o Espírito Santo conduz a família a ter o olhar de Cristo, cuja luz ilumina toda realidade** (AL, n. 78).

Pai Nosso...

5. CONTEMPLAÇÃO NA AÇÃO

Animador(a): “Jesus, Maria e José, em vós contemplamos o esplendor do verdadeiro amor”, dai-nos o olhar da Trindade sobre nossas famílias.

Todos: **Sagrada Família de Nazaré, tornai também as nossas famílias lugares de comunhão e cenáculos de oração, autênticas escolas do Evangelho e pequenas igrejas domésticas. Amém!** (trecho da Oração Final da AL).

Animador(a): “Jesus, Maria e José, ouvi-nos e acolhei a nossa súplica”.

Todos: **Amém!**

6. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

(Canto final à escolha)

A alegria de iniciar discípulos missionários (Lc 10,1)

Leitura Orante da Palavra sobre a vocação de Catequistas

AMBIENTAÇÃO

É importante uma boa acolhida aos participantes. Colocar o Círio Pascal no centro ou uma vela grande, onde for possível. A Bíblia em destaque e fotos de batismos, crismas e primeiras eucaristias (ou símbolos como: jarro de água, pão, vasilha com óleo perfumado).

1. ESQUENTANDO O CORAÇÃO

Refrão Orante: *Aquele que vos chamou, / Aquele que vos chamou, / é fiel, é fiel, / fiel é Aquele que vos chamou.*

(Saudação inicial por conta do animador)

Animador(a): Sejam bem-vindos ao nosso encontro orante ao redor da Palavra de Deus. Como batizados, queremos sempre mais viver em comunidade na busca constante pela fraternidade e comunhão.

Leitor(a) 1: Hoje, vamos refletir sobre a vocação do catequista na comunidade de fé. Realizam um trabalho único, indispensável na comunidade eclesial. Iniciam crianças, adolescentes, jovens e adultos na fé cristã. Transmitem com alegria e muito entusiasmo a mensagem de Jesus.

Leitor(a) 2: Você lembra quando foi batizado? Quando foi crismado? Quando recebeu a Primeira Eucaristia? Quem foi sua(seu) primeira(o) catequista? Podemos partilhar por alguns instantes.

(Momento para breve partilha)

2. LEITURA

Animador(a): Vamos nos preparar para ouvir a Palavra de Deus, invocando as luzes do Espírito Santo:

Refrão Orante: Indo e vindo, trevas e luz, / tudo é graça, Deus nos conduz. (bis)

Leitor(a) 3: Do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas:

(Lc 10,1-12)

Depois disso, o Senhor designou outros setenta e dois e os enviou, dois a dois, à sua frente, a toda cidade e lugar para onde ele mesmo deveria ir. E dizia-lhes: “A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi, pois, ao Senhor da colheita que mande trabalhadores para sua colheita. Ide! Eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos. Não leveis bolsa, nem sacola, nem sandálias, e a ninguém saudeis pelo caminho. Em qualquer casa em que entrardes, dizei primeiro: *Paz a esta casa!* E se ali morar alguém que seja da paz, a vossa paz repousará sobre ele; senão, retornará pra vós. Permaneci naquela mesma casa; comi e bebi do que tiverem, porque o trabalhador tem direito a seu salário. Não passeis de casa em casa. Quando entrardes numa cidade e fordes bem recebidos, comi do que vos servirem, curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: *O Reino de Deus está próximo de vós.* Quando, porém, entrardes numa cidade e não vos receberem, saí pelas ruas e dizei: *Até a poeira de vossa cidade que se grudou aos nossos pés sacudimos contra vós. No entanto, sabeis que o Reino de Deus está próximo!* Eu vos digo: naquele dia, Sodoma será tratada com menos rigor do que aquela cidade”. **Palavra da Salvação.**

Todos: Glória a vós, Senhor.

(O que o texto diz para mim, para nós? Atualizar a Palavra, ligando-a com a vida, comparando-a com a situação de hoje. Deixar as pessoas partilharem.)

3. MEDITAÇÃO

Leitor(a) 4: Toda atividade catequética “é um ato de natureza eclesial, que nasce do mandado missionário do Senhor (...) e que está

orientada, como seu nome indica, a fazer *ressoar* continuamente o anúncio de sua Páscoa no coração de cada pessoa, para que sua vida seja transformada. Uma realidade dinâmica e complexa a serviço da Palavra de Deus, a catequese acompanha, educa e forma *na fé e para a fé*, introduz à celebração do Mistério, ilumina e interpreta a vida e a história humanas. Integrando harmoniosamente essas características, a catequese expressa a riqueza de sua essência e oferece sua contribuição específica para a missão pastoral da Igreja”.¹²

(Caso haja tempo disponível, pode-se lançar algumas perguntas para serem meditadas individualmente em um tempo determinado, como “deserto”, fazendo em seguida a partilha das respostas. Concluir o momento com um canto apropriado.)

4. ORAÇÃO

Animador(a): A oração é nossa resposta à Palavra de Deus, que lemos e meditamos. Nossa oração pode ser de louvor, súplica, agradecimento pelo dom do chamado que recebemos. Rezemos juntos:

Todos: Deus Pai misericordioso, em Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Salvador, vós nos chamastes para sermos anunciadores de vossa Palavra. Ele anunciou a Boa Notícia com palavras e ações e nos envia em missão como comunidade de discípulos. Escutai nossas preces!

(Preces espontâneas. A cada invocação pode-se responder: Escutai, Senhor, nossa prece! ou semelhante. Na conclusão das preces sugere-se rezar o Pai-Nosso.)

Canto: Te amarei, Senhor, / te amarei, Senhor. / Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de ti. *(bis)*

12 PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. *Diretório para a Catequese*. 2. ed. Brasília: Edições CNBB, 2020, n. 55.

5. CONTEMPLAÇÃO NA AÇÃO

Animador(a): O catequista é um cristão que recebe o chamado particular de Deus que, acolhido na fé, o capacita ao serviço da transmissão da fé e à tarefa de iniciar na vida cristã. As causas imediatas para que um catequista seja chamado a servir à Palavra de Deus são muito variadas, mas são todas mediações das quais Deus, por meio da Igreja, se serve para chamar a seu serviço. Por esse chamado, o catequista é feito partícipe da missão de Jesus de introduzir os discípulos em sua relação filial com o Pai. O verdadeiro protagonista, porém, de toda autêntica catequese é o Espírito Santo que, mediante uma profunda união que o catequista nutre com Jesus Cristo, faz eficazes os esforços humanos na atividade catequética. Essa atividade se realiza no seio da Igreja: o catequista é testemunha de sua Tradição viva e mediador que facilita a inserção dos novos discípulos de Cristo em seu Corpo eclesial.

(Escolher uma frase do texto para memorizar, meditar e formular um propósito. Enquanto isso, pode-se colocar uma música de fundo. Após um breve momento, chamar para a oração conclusiva.)

Todos: Virgem de Pentecostes, que, por uma especial vocação, viste teu Filho crescer em sabedoria, idade e graça, acompanha com a tua proteção o nosso ministério de catequistas. Tu, que em Nazaré, sobre teus joelhos, formaste Jesus no conhecimento das Escrituras e da história do projeto de Deus, na adoração ao Pai, ajuda-nos a conservar e a meditar a sua Palavra. Tu, primeira entre os discípulos, inspirada por Deus, és uma “catequese viva”. Tu, mãe e modelo dos catequistas, concede à Igreja e a cada um de nós o entusiasmo de anunciar a boa-nova do teu Filho. Amém.

6. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

(Canto final à escolha)

Jesus Cristo é Missão

Leitura Orante da Palavra sobre a vocação missionária

AMBIENTAÇÃO

No centro do ambiente colocar:

- Uma vela maior (inicialmente apagada, e que será acesa em determinado momento, como símbolo do Cristo Senhor que ilumina a nossa vida e nos envia).
- A Bíblia, que nos dá testemunho da nossa História da Salvação e do capítulo mais excelso, Nosso Senhor Jesus Cristo.
- Diversas velas, em tamanhos e cores diferentes, dispostas ali em frente a todos e em número mais ou menos igual ao número de participantes.
- Pequenos bilhetes (como para o sorteio de um amigo oculto) com as diversas situações missionárias da Igreja: encarcerados, cristãos perseguidos, migrantes, povos originários, ribeirinhos, dependentes químicos, moradores de rua, enfermos, refugiados, migrantes, vocações missionárias...

1. ESQUENTANDO O CORAÇÃO

(Com a vela apagada e estando sentados, canta-se repetidas vezes, de forma suave, o refrão orante)

Refrão Orante: Deus é amor, arrisquemos viver por amor, Deus é amor, Ele afasta o medo.

(Enquanto cantam, um jovem, previamente escolhido, acende a vela maior, principal, e faz a seguinte oração)

Jovem: Deus Pai todo Misericordioso, em Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Salvador, revelaste a grande compaixão que tendes por nós. Por Ele, Encarnação de vosso Amor, enviai vosso Espírito Santo para que tenhamos a coragem de testemunhá-lo na caridade!

Refrão Orante: Deus é amor, arrisquemos viver por amor, Deus é amor, Ele afasta o medo.

Animador(a): O Papa Francisco tem em seu coração a urgência missionária. Foi ele quem nos tem falado tanto de uma conversão missionária que nos leve às periferias geográficas e existenciais. A Amazônia é um espaço geográfico distante de muitos de nós. No documento *Querida Amazônia* ele exortou: “Essa premente necessidade (de ‘missionar’ no território amazônico) leva-me a exortar todos os bispos, especialmente os da América Latina, a promover a oração pelas vocações sacerdotais e também a ser mais generosos, levando os que demonstram vocação missionária a optarem pela Amazônia”. Em nota, desabafa, talvez com um tom de desapontamento: “Impressiona o fato de haver, em alguns países da bacia amazônica, mais missionários para a Europa ou os Estados Unidos do que para ajudar nos próprios Vicariatos da Amazônia”.¹³

Leitor(a) 1: Mas, para irmos, e irmos para além dos nossos horizontes culturais, é necessário ter tido uma convicta experiência de fé. Antes de sermos missionários, somos discípulos. E para sermos discípulos, é necessário ter um encontro com nosso Senhor e encontrar nele as Palavras de Vida Eterna, que dão sentido à nossa existência, como testemunhou o Apóstolo São Pedro (Jo 6,68).

(Enquanto cantam o Refrão Orante, cada um se levanta com uma vela nas mãos, e vai acender a sua vela naquela maior, naquela primeira, e pegue o bilhete com as diferentes situações missionárias para ser seu motivo de oração neste encontro.)

Refrão Orante: Deus é amor, arrisquemos viver por amor, Deus é amor, Ele afasta o medo.

(Com as velas acesas, diferentes em cor e tamanho, e com seus bilhetes às mãos, escutam o trecho do Documento de Aparecida e, depois, cantam juntos “Alma Missionária”.)

13 FRANCISCO. Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Querida Amazônia*. (Documentos Pontifícios, 43). Brasília: Edições CNBB, 2020, n. 90.

Leitor(a) 2: “Esta V Conferência, recordando o mandato de ir e fazer discípulos (cf. Mt 28,20), deseja despertar a Igreja na América Latina e no Caribe para um grande impulso missionário. Não podemos deixar de aproveitar esta hora de graça. Necessitamos de um novo Pentecostes! Necessitamos sair ao encontro das pessoas, das famílias, das comunidades e dos povos para lhes comunicar e compartilhar o dom do encontro com Cristo, que tem preenchido nossas vidas de ‘sentido’, de verdade e de amor, de alegria e de esperança! Não podemos ficar tranquilos em espera passiva em nossos templos, mas é urgente ir em todas as direções para proclamar que o mal e a morte não têm a última palavra, que o amor é mais forte, que fomos libertos e salvos pela vitória pascal do Senhor da história, que Ele nos convoca em Igreja, e quer multiplicar o número de seus discípulos na construção do seu Reino em nosso Continente! Somos testemunhas e missionários: nas grandes cidades e nos campos, nas montanhas e florestas de nossa América, em todos os ambientes da convivência social, nos mais diversos ‘areópagos’ da vida pública das nações, nas situações extremas da existência, assumindo *ad gentes* nossa solicitude pela missão universal da Igreja” (DAP, n. 548).¹⁴

Canto: Senhor, toma minha vida nova / antes que a espera...

(Após o canto, as velas poderão ser depositadas junto à maior, espalhadas no ambiente litúrgico)

2. LEITURA

Leitor 3: Leitura dos Atos dos Apóstolos:

(At 4,1-20)

“Pedro e João ainda estavam falando ao povo, quando chegaram os sacerdotes, o comandante da guarda do templo e os saduceus. Estavam irritados porque os apóstolos ensinavam o povo e anunciavam em Jesus a ressurreição dos mortos.

¹⁴ CELAM. *Documento de Aparecida: Documento Conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. Brasília-São Paulo: Edições CNBB-Paulus-Paulinas, 2008.

Eles prenderam Pedro e João, e os colocaram na prisão até o dia seguinte, pois estava anoitecendo. Todavia, muitos que tinham ouvido a palavra abraçaram a fé, e o número dos homens chegou a uns cinco mil. No dia seguinte, reuniram-se em Jerusalém os seus chefes, os anciãos e os escribas. Estavam presentes o sumo sacerdote Anás, e também Caifás, João, Alexandre e todos os que eram da linhagem do sumo sacerdote. Fizeram Pedro e João comparecer diante deles, e os interrogaram: 'Com que poder ou em qual nome vós fizestes isso?' Então, Pedro, pleno do Espírito Santo, disse-lhes: 'Chefes do povo e anciãos, hoje estamos sendo interrogados por termos feito o bem a um enfermo, e pelo modo como foi curado. Ficai, pois, sabendo todos vós e todo o povo de Israel: este homem está curado diante de vós, por meio do nome de Jesus Cristo, o Nazareno, que vós crucificastes e a quem Deus ressuscitou dos mortos. Este é a pedra que vós, os construtores, desprezastes e que se tornou a pedra angular. Em nenhum outro há salvação, pois não existe debaixo do céu outro nome, dado à humanidade, pelo qual devamos ser salvos'. Os que interrogavam ficaram admirados ao verem a coragem de Pedro e de João, por serem pessoas simples e sem instrução. Verificaram que eles tinham estado com Jesus, mas vendo, junto deles, em pé, o homem que tinha sido curado, nada podiam dizer em contrário. Então, mandaram que saíssem do Sinédrio, e começaram a discutir entre si: 'Que vamos fazer com esses homens? Eles realizaram um sinal notório, e o fato tornou-se de tal modo conhecido por todos os habitantes de Jerusalém, que não podemos negá-lo. Contudo, a fim de que o assunto não se espalhe ainda mais entre o povo, vamos intimidá-los, para que não falem mais a ninguém a respeito desse nome'. Chamaram de novo Pedro e João e ordenaram-lhes que, de modo algum, falassem ou ensinassem em nome

de Jesus. Pedro e João responderam: 'Julgai vós mesmos se é justo, diante de Deus, que obedeçamos antes a vós do que a Deus! Quanto a nós, não podemos deixar de falar sobre o que vimos e ouvimos'". **Palavra do Senhor.**

Todos: Graças a Deus!

(Momento de silêncio interior, lembrando o que se leu. O que diz o texto? Retomar os versículos que mais chamaram a atenção. Motivar os participantes a repetirem uma palavra ou frase que mais lhes marcou.)

3. MEDITAÇÃO

Leitor 1: Aparece um elemento novo na vida da comunidade: a perseguição, que já não abandonará as *testemunhas-missionários* do Evangelho ao longo de todo o livro dos Atos dos Apóstolos. Realiza-se o que havia sido anunciado por Jesus: seus discípulos serão perseguidos, mas o Espírito Santo falará por eles diante dos seus perseguidores (Lc 12,4-12; 21,12-19). E o que foi predito por Jesus é magistralmente descrito por Lucas no episódio.

Leitor(a) 2: O cenário é impressionante: por um lado, a Sala do Grande Conselho com todo o poder policial, político, econômico e religioso de Israel; por outro lado, os acusados Pedro e João, homens simples e sem cultura. A acusação não podia ser mais grave aos olhos daqueles poderosos senhores de Israel: anunciar o nome de Jesus ao povo no templo, "seu" templo. Normalmente, as pessoas humildes abaixam a cabeça, pedem perdão e esperam o castigo. Aqui acontece o inesperado: os acusados transformam-se em acusadores!

Leitor(a) 3: Pedro não perde a ocasião de dar testemunho de Jesus, e essa ocasião é única. Como em seus discursos anteriores, anuncia novamente a mensagem de morte e ressurreição de Jesus. Os acusados sentem-se desarmados e vencidos. Por fim, para não se sentir de todo desautorizados, os poderosos lhes proibiram de falar o nome de Jesus. Mas Pedro tem a última palavra: "Não podemos deixar de falar sobre o que vimos e ouvimos" (At 4,20). Palavras repetidas por tantos homens e

mulheres que, tomando a si a causa dos empobrecidos, se defrontarão com os poderes constituídos. A perseguição à comunidade cristã torna-se um sinal de fidelidade à mensagem de Jesus.

(O que o texto diz para mim, para nós? Atualizar a Palavra, ligando-a com a vida, comparando com a situação de hoje. Deixar as pessoas partilharem. Neste momento, também, as Congregações e Institutos de Vida Consagrada presentes podem partilhar como seu carisma é uma forma de viver o projeto de Jesus. Concluir o momento com um canto apropriado.)

4. ORAÇÃO

Animador(a): Neste momento, cada um, em silêncio, abra seu coração para que Jesus lhe diga por onde começar a ser um evangelizador.

(O que o texto me faz dizer a Deus? Fazer um momento de silêncio para reflexão pessoal. Se for oportuno, colocar uma música instrumental de fundo. Concluir o momento com a oração.)

Animador(a): Chegou a hora de apresentarmos a Deus nossos sonhos, nossos anseios e nossas orações. Que novo olhar este texto gera em mim? Deus de Amor e Salvação, dai-nos a alegria de experimentar a vossa graça e testemunhá-la aos irmãos e irmãs.

Todos: Deus de Amor e Misericórdia, ensinaí-nos a ter o coração nas mãos, para irmos e ajudarmos a quem tanto mais precisa de vós e de nossa companhia e ajuda.

Leitor(a) 1: Deus de Amor e Coragem, deis aos missionários e missionárias, nos vários cantos deste mundo, a força necessária para testemunhá-lo diante dos desafios que enfrentam.

Todos: Deus de Amor e Fortaleza, sustentai o testemunho de tantos cristãos e cristãs perseguidos justamente por acreditarem em vosso Filho e viverem o seu seguimento.

Leitor(a) 2: Deus de Amor e Alegria, revelai-vos através de nós como fonte de vida em abundância, a fim de fazer sorrir os mais entristecidos e cansados nas labutas de suas vidas.

Todos: Deus de Amor e Consolação, manifestai-vos àqueles nossos irmãos e irmãs que perderam o sentido da existência quando foram atingidos direta ou indiretamente pela atrocidade das diferentes formas de violência.

Leitor(a) 3: Deus de Amor e de Vida, acolhei aqueles que perderam suas vidas na luta pelo ar que o coronavírus sufocou, e acolhei a dor daqueles familiares que não puderam velar seus entes queridos.

Todos: Deus de Amor, tão certo e tão próximo de nós, ensinaí-nos a sermos também assim, presença certa e próxima de quem mais esteja precisando, dos mais necessitados, dos mais silenciados, dos mais excluídos e descartados.

(Preces espontâneas. Concluir com Pai-Nosso e Ave-Maria)

5. CONTEMPLAÇÃO NA AÇÃO

Animador(a): Em 2019 o Papa Francisco convocou o Mês Missionário Extraordinário. E foi tão especial aquele tempo que deve ainda ecoar em nossas vidas, afinal de contas, a *nossa vida é missão*, quando entendemos que ser cristão é testemunhar aquilo que vimos e ouvimos da Graça de Deus entre nós. Rezemos juntos, renovando o compromisso da graça missionária:

Todos: Pai nosso, o vosso filho unigênito Jesus Cristo, ressuscitado dentre os mortos, confiou aos seus discípulos o mandato: “Ide e fazei discípulos todos os povos”. Recordai-nos que, pelo Batismo, tornamo-nos participantes da missão da Igreja. Pelos dons do Espírito Santo, concedei-nos a graça de sermos testemunhas do Evangelho, corajosos e vigilantes, para que a missão confiada à Igreja, ainda longe de estar realizada, encontre novas e eficazes expressões que levem vida e luz ao mundo. Ajudai-nos, Pai Santo, a fazer com que todos os povos possam encontrar-se com o amor e a misericórdia de Jesus Cristo, Ele que é Deus contigo, vive e reina na unidade do Espírito Santo, agora e para sempre. Amém.

Animador(a): O Senhor nos abençoe e nos guarde! O Senhor faça brilhar sobre nós a sua face e nos seja favorável! O Senhor dirija para nós o seu rosto e nos dê a paz. Que o Senhor confirme a obra de nossas mãos, agora e para sempre.

Todos: Amém.

6. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

(Canto final à escolha)

Vocação é comunicar o Amor de Deus

Leitura Orante da Palavra sobre chamado, compromisso e herança

AMBIENTAÇÃO

Colocar um bom ambiente como acolhida. Espalhar no chão, nas cadeiras, em possíveis objetos que o espaço contenha, tarjetas em branco. O intuito é chamar a atenção para a ideia de que Deus fala conosco em tudo, mas com cada um de forma diferente. No meio do ambiente, compor uma mandala: no centro uma fonte ou uma bacia com água (de preferência de barro) e a Bíblia dentro da bacia (elevada por algum objeto para não tocar a água), ao redor desse centro, compor círculos. O primeiro com sementes, depois plantas, depois frutos e depois sementes, respectivamente, dando a ideia de que a partir da Água Viva as sementes germinam, plantas crescem, geram frutos e novas sementes, nunca tendo fim o Reino de Deus.

1. ESQUENTANDO O CORAÇÃO

(Pedir aos participantes que andem pelo espaço, observando os objetos em que estão as tarjetas, a mandala, e ir dando sentido ao que veem. Uma provocação pode ser feita por quem conduz o momento: Deus se comunica conosco de diversas formas, aqui nesse espaço, por exemplo, como Deus se comunica conosco? O que esse objeto, caminho e espaço em que está a tarjeta me falam? Pedir para que escrevam em cada tarjeta uma palavra que veio à mente ao contemplar o objeto. Cada tarjeta deverá conter várias palavras, cada uma escrita por pessoas diferentes. Com a vela apagada e estando sentados, canta-se repetidas vezes, de forma suave, o refrão orante.)

Refrão: Tu és fonte de vida, tu és fogo, tu és amor, vem Espírito Santo. (Taizé)

(Enquanto cantam, um jovem, previamente avisado, acende a vela e, quando silenciarem, faz a seguinte oração.)

Jovem: Nós vos rendemos graças, ó Deus de amor, por vos comunicardes conosco a partir de tudo que criastes. Nós pedimos a vossa misericórdia para que nos abramos e vos vejamos em tudo, enquanto o calor aconchegante desta luz nos envolve, a luz de vosso Espírito. Por Cristo, nosso Senhor!

Todos: Amém!

(Enquanto cantam, algum jovem, previamente avisado, passa a bacia com água para que se benzam e façam o sinal da cruz. Inicia-se com o animador para que os demais vejam o gesto e repitam.)



Refrão Orante: *Água Sagrada – Zé Vicente* (ver QR code)

(Quando todos já tiverem feito o sinal da cruz, o animador inicia)

Animador(a): Rezar e viver a vocação é comunicar o Amor de Deus a nós e ao outro. É se colocar diligentemente diante do seu chamado de promover vida em abundância pelo compromisso contínuo com o cuidado, dando o que recebemos por Graça e tendo por herança a alegria de ver o Reino de Deus sempre acontecendo. Em tempos de uma comunicação tão eficiente, rápida e por tantas plataformas, mas às vezes superficial, é importante nos perguntarmos: *Estamos realmente saboreando nossa vocação, ou seja, experimentando com profundidade e comunicando o Amor de Deus?*

Leitor(a) 1: O Papa Francisco, por ocasião do 50º Dia Mundial das Comunicações Sociais (2016), afirmou: “Aquilo que dizemos e o modo como o dizemos, cada palavra e cada gesto, deveria poder expressar a compaixão, a ternura e o perdão de Deus para todos. O amor, por sua natureza, é comunicação: leva a abrir-se, não se isolando. E, se o nosso coração e os nossos gestos forem animados pela caridade, pelo amor divino, a nossa comunicação será portadora da força de Deus”.¹⁵

Todos: **Somos obra de Deus, capazes de comunicar seu Amor infinito.**
“A água que lhe darei se tornará nele uma fonte de água que jorra

¹⁵ SÃO PAULO VI; SÃO JOÃO PAULO II; BENTO XVI; FRANCISCO. *Mensagens Dia Mundial das Comunicações Sociais 1967-2017*. Brasília, Edições CNBB. 2017, p. 245.

para a vida eterna” (Jo 4,14). Há em nós também uma fonte de Água Viva, chamada a jorrar.

Leitor(a) 2: Como filhos e filhas de Deus, somos chamados a nos comunicar com todos, sem exclusão. Particularmente, é próprio da linguagem e das ações da Igreja transmitir misericórdia, para tocar o coração das pessoas e sustentá-las no caminho rumo à plenitude daquela vida que Jesus Cristo, enviado pelo Pai, veio trazer a todos. Trata-se de acolher em nós mesmos e irradiar ao nosso redor o calor materno da Igreja, para que Jesus seja conhecido e amado; aquele calor que dá substância às palavras da fé e acende, na pregação e no testemunho, a “centelha” que nos vivifica.

Todos: Tudo que recebemos de Deus é Dom e Graça. Não podemos deixar de testemunhar as maravilhas do Senhor na nossa vida, a fim de despertar no outro também essa fonte e fazer germinar as sementes do Reino.



Canto vocacional: *Seduziste-me, Senhor* (ver QR code ao lado)

(Pedir aos participantes que escrevam, nas tarjetas postas sobre as cadeiras, o nome de pessoas inspiradoras e/ou que animaram sua vocação. Em seguida, pedir que todos coloquem esse nome na mandala, formando um novo círculo. Quando todos tiverem colocado, explicar a simbologia da mandala: formamos um corpo único a partir do chamado de Deus – Água Viva –, colocamo-nos como sementes que germinam, amadurecem e geram frutos com novas sementes – envio e missão; essa é a vida eterna de quem escuta a Palavra... a morte não interrompe a missão, pois a herança deixada faz perpetuar a missão em outros e outras. Por isso estar atento(a) ao chamado é tão importante. Assim, essas pessoas que acabamos de lembrar também ajudam a germinar a semente de Deus que somos, e, dessa forma, também nós somos convidados a continuar essa mandala. Concluir o momento com a oração.)

Todos: Bom Deus, trago-vos os meus entes queridos, os meus amigos e aquela pessoa muito amada que contribuiu, com seu exemplo de vida, para que a semente da fé brotasse em mim. Guardai-os de todo

o mal e guiai-os com segurança pelo vosso caminho. Iluminai o nosso olhar, firmai os nossos corações, abençoai a nossa amizade, conduzi os nossos passos e deixai-nos permanecer no vosso amor. Amém.

2. LEITURA

Animador(a): Preparemo-nos para a escuta da Palavra de Deus.



Canto de aclamação: *Quando chegou a Palavra*
(ver QR code ao lado)

(Importante a leitura ser feita com a Bíblia disposta no centro da mandala)

Leitor 3: Do Evangelho de Jesus Cristo, segundo João:

(Jo 4,34-38)

“Jesus lhes disse: ‘O meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e levar a termo sua obra. Não dizeis vós: *Ainda quatro meses, e aí vem a colheita!*? Pois eu vos digo: levantai os olhos e vede os campos, como estão brancos, prontos para a colheita! Aquele que colhe já recebe o salário, e ajunta fruto para a vida eterna. Assim, o que semeia alegra-se junto com o que colhe. Nisso está certo o provérbio: *Um é o que semeia, outro o que colhe*. Eu vos enviei a colher o que não é fruto da vossa fadiga; outros se afadigaram, e vós entrastes no fruto da sua fadiga’”. **Palavra da Salvação.**

Todos: Glória a vós, Senhor.

(Momento de silêncio interior, lembrando o que se leu. Retomar os versículos que mais chamaram a atenção. Motivar os participantes a repetirem uma palavra ou frase que mais lhes marcou.)

3. MEDITAÇÃO

Animador(a): Os discípulos estavam aflitos, pois Jesus não queria se alimentar. Então Jesus buscou esclarecê-los sobre o verdadeiro alimento que o nutria: cumprir a missão confiada a Ele, seu Projeto de Vida.

Leitor(a) 4: “O bem tende sempre a se comunicar. (...) Assim, não nos deveriam surpreender frases de São Paulo como estas: ‘O amor de Cristo nos impele’ (2Cor 5,14); ‘ai de mim, se eu não anunciar o evangelho!’ (1Cor 9,16). (...) ‘os que mais desfrutam da vida são os que deixam a segurança da margem e se apaixonam pela missão de comunicar a vida aos demais’ (DAp, n. 360). Quando a Igreja faz apelo ao compromisso evangelizador, não faz mais do que indicar aos cristãos o verdadeiro dinamismo da realização pessoal: ‘Aqui descobrimos outra profunda lei da realidade: *A vida se alcança e amadurece à medida que é entregue para dar vida aos outros.* Isto é, definitivamente, a missão’ (DAp, n. 360)” (EG, n. 9-10).

(O que o texto diz para mim, para nós? Atualizar a Palavra, ligando-a com a vida, comparando com a situação de hoje. Como temos vivido a comunicação no nosso cotidiano [com pressa, sem atenção, sem afeto, ou com uma escuta atenta, acolhedora]? Sinto-me parte de uma comunidade ou apenas um número em redes sociais? Construo relações autênticas e genuínas além das telas? Percebo o Amor de Deus sendo comunicado a mim por intermédio do outro? Percebo se estou comunicando o amor de Deus por gestos e palavras?)

4. ORAÇÃO

Animador(a): Nesse momento, cada um, em silêncio, abra seu coração, para que Jesus lhe diga por onde começar a ser um evangelizador, um comunicador do seu Amor. O que o texto me faz dizer a Deus?

(Momento de silêncio para reflexão pessoal. Se for oportuno, colocar uma música instrumental de fundo.)

Animador(a): Chegou a hora de apresentarmos a Deus nossos sonhos, anseios e orações. Que novo olhar este texto gera em mim?

(Deixar um momento para que os participantes possam fazer suas preces. Concluir com o Pai-Nosso e um canto apropriado.)

5. CONTEMPLAÇÃO NA AÇÃO

Animador(a): Senhor, dai-nos a conversão do olhar, a bênção de vos perceber em tudo e em todos. No mais simples gesto, a vossa comunicação nos chama, salva e reanima. Concedei-nos também a sabedoria de ouvir o vosso chamado, comprometendo-nos com vosso Reino de amor e justiça, perpetuando vossa herança de vida em abundância para toda a vossa criação.

Todos: Inspirai-nos a ser contemplativos na ação; fazei que, a exemplo do Cristo Amigo, e seguindo vosso Mandamento, empenhem-nos generosamente no serviço aos demais, em especial aos mais vulneráveis e empobrecidos. Que vossa Igreja seja testemunha viva da verdade e da liberdade, da justiça e da paz, para que toda a humanidade experimente e se abra, promovendo a esperança de um mundo novo, mais justo e fraterno. Por Cristo, Nosso Senhor. Amém!

Animador(a): Que o caminho seja brando a teus pés, o vento sopra leve em teus ombros. Que o sol brilhe cálido sobre tua face, que as chuvas caiam serenas em teus campos. Até que de novo te veja, Deus te guarde na palma da mão.

Todos: Amém.

6. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

(Canto final à escolha)

Quem escuta a minha Palavra possui a vida eterna (Jo 5,24)

Leitura Orante da Palavra sobre o chamado ao amor e ao serviço

AMBIENTAÇÃO

Colocar uma Bíblia grande no centro, com tecidos das cores missionárias como que saindo dela. Entre galhos secos, colocar folhas ou flores verdejantes, pedras de variados tamanhos e terra seca e úmida. Ao invés da sandália de couro (símbolo tradicional do missionário), colocar um tênis.

1. ESQUENTANDO O CORAÇÃO

(Saudação inicial por conta do animador. Convidar os participantes a olharem os símbolos da ambientação e perguntar que outros elementos estariam faltando. Em seguida, pedir para colocarem. Todos, tendo acrescentado mais alguma coisa, dizem uma breve palavra sobre o que foi acrescentado. Logo depois, cantar o refrão orante.)

Refrão orante: A Palavra de Deus é luz que nos guia na escuridão.
É semente de paz, de justiça e de perdão!

Animador(a): “Com Cristo não existem tédio, cansaço e tristeza, porque Ele é a novidade contínua do nosso viver” (Papa Francisco). No cotidiano de nossa vida, por meio de tantas experiências, somos tocados pela eternidade de Deus. Na escuta diária da Palavra, vamos nos santificando. A santidade é o bilhete de acesso à vida eterna.

Leitor(a) 1: Em um encontro de jovens universitários, o Papa Francisco lembrou que muitos estudiosos têm intencionalmente ignorado e esquecido o tema da beleza da eternidade. O Santo Padre pediu que se renovasse o interesse sobre a vida eterna nas Missas e nas pesquisas acadêmicas. É dever da teologia inspirar este tema na catequese e na pastoral.

Leitor(a) 2: A eternidade é a outra face da vida. Pensá-la favorece o espírito humano produzir um novo humanismo cristão. O Bispo de Roma disse, nesse mesmo encontro, que “a experiência de encontrar com Deus transcende qualquer conquista humana e constitui uma meta infinita e sempre nova”.

2. LEITURA

Animador(a): Muitos santos, doutores e mestres espirituais, também o magistério da Igreja, por meio dos bispos, têm encorajado o povo santo fiel a fazer uma leitura assídua da Palavra de Deus. Nesses nossos dias podemos, inclusive, “carregá-la no bolso”. Nós temos a Bíblia? Nós a lemos com frequência? Aclamemos a Palavra, cantando.

(Canto de acolhida da Palavra à escolha)

Leitor 3: Do Evangelho de Jesus Cristo, segundo João:

(Jo 5,19-24)

“Em verdade, em verdade vos digo: o Filho não pode fazer nada por si mesmo; ele faz apenas o que vê o Pai fazer. O que o Pai faz, o Filho o faz de modo semelhante. O Pai ama o Filho e lhe mostra tudo o que ele mesmo faz. E lhe mostrará obras maiores ainda, de modo que ficareis admirados. Assim como o Pai ressuscita os mortos e os faz viver, o Filho também faz viver a quem ele quer. Com efeito, o Pai não julga ninguém, mas deu todo o poder de julgar ao Filho, para que todos honrem o Filho, como honram o Pai. Quem não honra o Filho, também não honra o Pai que o enviou. Em verdade, em verdade vos digo: quem escuta a minha palavra e crê naquele que me enviou, possui a vida eterna e não vai a julgamento, mas passou da morte para a vida”. **Palavra da Salvação.**

Todos: Glória a vós, Senhor.

(Em silêncio, interiorizar a Palavra. O que o texto diz? O que mais chamou a minha atenção?)

3. MEDITAÇÃO

Animador(a): O Evangelho nos convida à conversão, para que possamos assumir o novo modo de vida trazido por Cristo Jesus. O tempo da “autorreferencialidade”, do viver apenas para si, terminou. O tempo agora é de Deus e para Deus, em uma vida compartilhada, muito mais fraterna e solidária, com amor e por amor ao próximo. Aqueles que escutam a Boa Nova do Reino de Deus e que passam a crer no Pai não vão ser julgados. Os que acreditam dão um grande passo: saem das trevas da morte para a claridade da vida em Cristo. O Senhor comunica vida por meio da fé.

Leitor(a) 4: O Pai entrega ao Filho a tarefa de julgar. Julgar quem foi capaz de atos de amor, de perdão, de solidariedade, de misericórdia e de justiça. O Pai honra o Filho, e este o seu Pai, na vivência do amor. Não é o cumprimento de normas e leis que garante a honra de ambos, mas a vida que expressam os seus mútuos atos de amor. Manifestamos a presença divina entre nós por meio da escuta reiterada da Palavra, que nos impulsiona a amar, a acolher e a se solidarizar com os outros. A Palavra de Deus nos fala da plenitude de vida vivida entre Pai e Filho, e nunca teoriza sobre as coisas. Descreve a relação para nos inspirar em nosso existir com os demais.

Leitor(a) 5: Deus é o fundamento do amor. Ele o comunica ao seu Filho e este a todos nós. Se Deus não nos amasse, nunca poderíamos amar. Percebamos a realidade, aquilo que nos faz mais plenos na vida, o amor, não é algo atingível por nós. É dado. A vida eterna é a vivência inextinguível do amor. Ao céu chega apenas quem foi capaz de amar. Seremos julgados pelo amor, pelo amor que doamos no perdão, na compaixão, na solidariedade.

Animador(a): Vamos escutar o nosso interior, entrar no nosso coração. Na intimidade de nosso ser, quer repousar o amor de Deus. Aí deve habitar a sua Palavra. O que nos diz Jesus no mais íntimo de nós? No silêncio, vamos tentar ouvir e, em seguida, partilhar o que nos suscita o Espírito.

(Pode-se colocar música instrumental ao fundo)

4. ORAÇÃO

Animador(a): Animados pela força transformadora do Evangelho, apresentemos ao Senhor nossos pedidos. A cada prece digamos: *Ouvi, Senhor, a nossa súplica!*

Leitor(a) 1: Para que o fiel e santo povo de Deus mantenha seus olhos sempre fixos no amor redentor de Cristo, a fim de obter a salvação e a paz, rezemos.

Leitor(a) 2: Para que os nossos bispos, presbíteros, diáconos, consagrados e consagradas ajudem o povo, por meio do anúncio da Palavra, a encontrar-se com Jesus, rezemos.

Leitor(a) 3: Por todos aqueles que procuram, de coração sincero e reto, descobrir em que ministério podem servir, na Igreja, a seus irmãos e irmãs, rezemos.

Leitor(a) 4: Por todos os ministros e agentes de pastoral da Igreja, para que sejam conscientes de que anunciam uma Pessoa, e não uma doutrina, rezemos.

(Preces espontâneas. Concluir com o Pai-Nosso e um canto à escolha)

5. CONTEMPLAÇÃO NA AÇÃO

Animador(a): Concluindo nossa Leitura Orante, unidos, rezemos a uma só voz:

Todos: Nossos louvores não podem acrescentar nada ao que sois, Senhor Deus. Mas eles nos recordam o quanto sois, grande em misericórdia. Acolhei estes nossos pedidos, nós vos suplicamos, por Jesus Cristo, vosso Filho, nosso Irmão, na unidade do Espírito Santo. Amém!

Animador(a): A paz de Deus, que supera todo entendimento, guarde nossos corações e nossas mentes no conhecimento e no amor de Deus e de seu Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo. Amém!

6. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

(Canto final à escolha)

Rodas
de
Conversa

O que é a Roda de Conversa?¹⁶

Roda de Conversa é uma metodologia dialógica que favorece a interação entre os participantes, oferece oportunidade para se conhecerem e desenvolverem habilidades, como a capacidade de escuta, diálogo e reflexão.

Acredita-se que a Roda de Conversa tenha sido inspirada pelo filósofo Sócrates, que gostava de questionar os demais filósofos para gerar diálogo, discussão, na busca de respostas para muitas questões.

A Roda geralmente começa com perguntas sobre o mundo em que vivemos, sobre as realidades que nos cercam. Pelo diálogo, podemos refletir sobre os problemas e buscar as soluções. A Roda também ajuda a iniciar um trabalho, um projeto, visando sempre ao bem comum, à valorização da vida e à realização da vontade de Deus.

Essa metodologia favorece a participação e oferece a oportunidade de dar a opinião, ouvir e aprender com os demais. Favorece a experiência do encontro com Deus, com as pessoas, também no que se refere à descoberta vocacional, ao valor da vocação do cristão leigo e leiga, da vida consagrada e do ministério ordenado.

É papel dos animadores ou facilitadores dar voz aos participantes, permitindo que eles digam o que pensam e o que sabem sobre o conteúdo. Na Roda de Conversa, devem ter autonomia e serem **protagonistas no evento**. A própria característica física da Roda de Conversa já direciona a um momento de **integração**. É importante que todos se sintam parte do grupo, pois é uma hora de inclusão, encorajamento e motivação. Há circularidade da palavra, vínculo com as vivências pessoais (a roda traz o de fora para dentro), audição respeitosa e democrática das falas de todos, mediação que valoriza todas as contribuições, que potencializa a roda (faz com que o discutido dentro ecoe fora).

16 Sobre o método, pode-se conferir: <https://jornadaedu.com.br/praticas-pedagogicas/roda-de-conversa>.

Juventude. tempo de escolhas

Roda de Conversa sobre o Projeto de Vida

AMBIENTAÇÃO E MATERIAL

- Organizar um ambiente acolhedor, dispondo os participantes em círculo.
- Espalhar pelo chão fotografias de pessoas em diferentes profissões e vocações.
- Na chegada dos jovens, tocar a música “Caçador de mim” (Milton Nascimento, versão de 14bis).

ACOLHIDA

- Dar as boas-vindas aos participantes.
- Motivar a apresentação dos participantes da Roda (nome, local de moradia, espaço de trabalho e estudo, idade ou outras informações interessantes. Caso já se conheçam, deixar que se cumprimentem e se acolham).
- Incentivar os participantes a falar de suas expectativas, perguntar se já conhecem a metodologia, quais temas já discutiram em uma Roda de Conversa, quais as expectativas para o encontro.

APRESENTAÇÃO DA RODA

- Apresentar o tema e explicar o que é uma Roda de Conversa: oportunidade para refletir e discutir sobre um tema, sabendo que se trata de um espaço de respeito às diferenças.
- Metodologia: partir de uma canção para um debate em pequenos grupos e, depois, na plenária. Leitura do texto do Papa Francisco aos jovens e início da construção do Projeto de Vida.
- Objetivos da Roda: perceber a importância do Projeto de Vida; partilhar sonhos e esperanças para o futuro, de forma a refletir

sobre os caminhos a se percorrer para alcançá-los; reconhecer o Projeto de Vida e a vocação a que Deus chama como propostas complementares para felicidade e santidade.

DIÁLOGO SOBRE A REALIDADE

- Após ouvir a Canção “Sonho de uma flauta” (Teatro Mágico) questionar: Quais são nossos sonhos? O que é preciso discernir para alcançá-los?
- Após a provocação, organizar os participantes em subgrupos de, no máximo, cinco pessoas. Durante 20 minutos (ou mais conforme o grupo) deverão responder:
 - a. Quais são meus sonhos para o futuro?
 - b. Quais são os motivos e enganos que fazem parte da minha realidade hoje e que podem ajudar ou contribuir para alcançar os sonhos?
 - c. Deus faz parte desses sonhos? Como?
- De volta à Roda, os participantes descrevem como se desenvolveu a reflexão no grupo. Em seguida, apresentam as respostas. É importante que todos do grupo falem.

APROFUNDANDO O TEMA

- Após a apresentação dos grupos, ler o texto: “Tempo de sonhos e opções” (anexo). Cada jovem pode ler um parágrafo.
- Os animadores, depois da leitura, fazem algumas perguntas:
 - a. Qual a contribuição do texto para a nossa reflexão?
 - b. O que mais chamou a atenção? Por qual motivo?
- Os animadores, após falarem da importância de um projeto para alcançar os sonhos, propõem a cada participante que iniciem a construção do Projeto de Vida com base nos seguintes elementos:
 - a. Quem eu sou? Quais são minhas fraquezas e qualidades? Quais são os valores e as motivações das minhas ações?

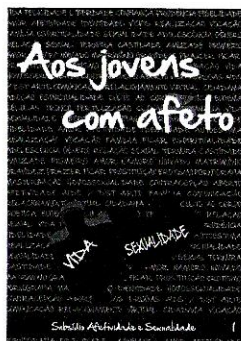
- b. Quais são os elementos da minha vida que me constroem?
 - c. Em cada uma dessas áreas, quais são os pontos fortes e fracos?
 - d. Como melhorar os pontos fracos e potencializar os pontos fortes?
- Dar tempo de 20 minutos (ou mais) para cada jovem responder, por escrito, às questões colocadas. Pode-se usar também o site neste momento e, depois, no aprofundamento pessoal.
 - Partilhar a experiência a partir das questões: quais sentimentos brotaram em nós? O que foi mais difícil?

CONCLUSÃO

Fechar a Roda de Conversa com uma dança circular, com a canção “Trem-bala” (Ana Vilela) e a oração do Pai-Nosso, dispondo-nos a fazer a vontade do Pai.

LEITURAS COMPLEMENTARES

- Site – preparando para a construção do Projeto de Vida (ver QR code ao lado).
- Livro *Discernimento Vocacional. Estratégias, subjetividades e itinerários*, de Márcio Costa, editado por Paulinas, 2019.
- Coleção *Aos jovens com afeto*, Edições CNBB, 2014.



Anexo 1

Tempo de sonhos e opções

*Para a Roda de Conversa sobre o Projeto de Vida
(da Exortação Apostólica Pós-Sinodal Christus Vivit, do Papa Francisco)*

136. Na época de Jesus, a saída da infância era um passo extremamente esperado na vida que se celebrava e vivia intensamente. Por isso, Jesus, quando devolveu a vida a uma “criança” (Mc 5,39), a fez dar um passo a mais, a promoveu e converteu em “menina” (Mc 5,41). Dizendo “menina levante-te!” (Talitá kum) ao mesmo tempo a fez mais responsável por sua vida abrindo-lhe as portas para a juventude.

137. “A juventude, fase do desenvolvimento da personalidade, está marcada por sonhos que vão tomando corpo, por relações que adquirem cada vez mais consistência e equilíbrio, por tentativas e experimentações, por escolhas que constroem gradualmente um projeto de vida. Nesse período da vida, os jovens são chamados a projetar-se para frente sem cortar suas raízes, para construir autonomia, mas não sozinhos”.

138. O amor de Deus e nossa relação com Cristo vivo não nos privam de sonhar, não nos exigem que reduzamos nossos horizontes. Ao contrário, esse amor nos promove, nos estimula, nos lança a uma vida melhor e mais bonita. A palavra “inquietação” resume muitas das buscas dos corações dos jovens. Como dizia São Paulo VI, “Precisamente nas insatisfações que os atormentam (...) há um elemento de luz”. A inquietação insatisfeita, juntamente ao espanto pelo novo que aparece no horizonte, abre caminho para a ousadia que os move a assumirem a si mesmos, a tornarem-se responsáveis de uma missão. Essa inquietude saudável que desperta especialmente na juventude segue sendo a característica de qualquer coração que se mantém jovem, disponível, aberto. A verdadeira paz interior convive

com essa profunda insatisfação. Agostinho dizia: “Senhor, nos criaste para ti e inquieto está o nosso coração, até que descanse em ti”.

139. Tempos atrás, um amigo me perguntou o que vejo quando penso em um jovem. Minha resposta foi que “vejo um menino ou uma menina que busca o seu próprio caminho, que quer caminhar com os próprios pés, que aparece para o mundo e olha para o horizonte com os olhos cheios de esperança, cheios de futuro e também de ilusões. O jovem caminha com os dois pés como os adultos, mas, ao contrário de adultos, que os têm paralelos, põe um na frente do outro, pronto para ir, para partir. Sempre olhando para a frente. Falar de jovens significa falar de promessas, e significa falar de alegria. Os jovens têm tanta força que são capazes de olhar com muita esperança. Um jovem é uma promessa de vida que traz incorporado um certo grau de tenacidade; tem loucura suficiente para ser capaz de se autoenganar e capacidade suficiente para se curar da decepção que pode derivar dele”.

140. Alguns jovens talvez rejeitem esta etapa da vida, porque eles gostariam de continuar sendo crianças, ou desejam “uma extensão indefinida da adolescência e o adiamento das decisões; o medo do definitivo gera, assim, uma espécie de paralisia na tomada de decisões. A juventude, no entanto, não pode ser um tempo em suspenso: é a idade das decisões e, precisamente, nisso consiste o seu atrativo e o seu maior feito. Os jovens tomam decisões no âmbito profissional, social, político e outros mais radicais que darão uma configuração determinante a sua existência”. Também tomam decisões no que diz respeito ao amor, na escolha do cônjuge e na opção de ter os primeiros filhos. Aprofundaremos esses temas nos últimos capítulos, fazendo referência à vocação de cada um e ao seu discernimento.

141. Mas contra os sonhos que mobilizam decisões, sempre “há a ameaça do lamento, da acomodação. Deixamos isso para aqueles que seguem a ‘deusa lamentação’ (...). É um engano: te faz tomar o caminho errado. Quando tudo parece paralisado e estagnado, quando os problemas pessoais nos inquietam, o mal-estar da sociedade não encontra as devidas respostas, não é bom dar-se por vencido. O caminho

é Jesus: fazê-lo subir em nossa barca e remar mar adentro com Ele. Ele é o Senhor! Ele muda a perspectiva da vida. A fé em Jesus conduz a uma esperança que vai mais além, a uma certeza fundamentada não só em nossas qualidades e habilidades, mas na Palavra de Deus, no convite que vem dele. Sem fazer demasiados cálculos humanos, nem se preocupar em verificar se a realidade que os rodeia coincide com suas seguranças. Remem mar adentro, saiam de vocês mesmos”.

142. É preciso perseverar no caminho dos sonhos. Para isso, é necessário estar atento a uma tentação que geralmente nos engana: a ansiedade. Pode ser uma grande inimiga quando nos leva a render-nos, porque descobrimos que os resultados não são instantâneos. Os mais belos sonhos se conquistam com esperança, paciência e empenho, sem ser apressados. Ao mesmo tempo, não é preciso parar por insegurança, não precisa ter medo de apostar e cometer erros. Sim, tem que ter medo de viver paralisado, como mortos em vida, convertidos em seres que não vivem porque não querem arriscar, porque não perseveraram em seus esforços ou porque têm medo de errar. Mesmo se errares, sempre podes levantar a cabeça e começar de novo, porque ninguém tem o direito de te roubar a esperança.

143. Jovens, não desistam do melhor de sua juventude. Não observem a vida a partir de uma varanda. Não confundam a felicidade com um sofá, nem vivam toda a sua vida na frente de um visor, de uma tela. Também não se convertam no triste espetáculo de um veículo abandonado. Não sejam carros estacionados, ou melhor, deixem brotar os sonhos e tomem decisões. Arrisquem, mesmo que se equivoquem. Não sobrevivam com a alma anestesiada, nem olhem o mundo como se fossem turistas. Façam barulho! Eliminam os medos que os paralisam para que não se transformem em jovens mumificados. Vivam! Entreguem-se ao melhor da vida! Abram a porta da gaiola e saiam para voar! Por favor, não se aposentem antes do tempo.

144. Essa projeção para o futuro que se sonha, não significa que os jovens estejam completamente lançados para a frente, porque ao mesmo tempo há neles um forte desejo de viver o presente, de

aproveitar ao máximo as possibilidades que esta vida lhes dá. Este mundo está repleto de beleza! Como desprezar os presentes de Deus?

145. Ao contrário do que muitos pensam, o Senhor não quer enfraquecer esse desejo de viver. É saudável lembrar o que ensinava um sábio do Antigo Testamento: “Filho, se tens posses, faz o bem a ti mesmo (...) Não te prives do bem de um dia” (Sr 14,11.14). O verdadeiro Deus, o que te ama, te quer feliz. Por isso, na Bíblia encontramos também este conselho dirigido aos jovens: “Alegra-te, pois, ó jovem, na tua adolescência, e teu coração esteja feliz durante tua juventude; (...) Tira a angústia do teu coração” (Ecl 11,9-10). Porque é Deus quem “nos provê abundantemente de tudo para nosso bom uso” (1Tm 6,17).

146. Como poderá ser grato a Deus alguém que não é capaz de desfrutar de seus pequenos presentes cotidianos, alguém que não sabe parar ante as coisas simples e agradáveis que encontra a cada passo? Porque “Quem tem inveja de si mesmo, ninguém é pior do que ele” (Sr 14,6). Não se trata de ser insaciável, que sempre está obcecado por mais e mais prazeres. Ao contrário, porque isso vai te impedir de viver o presente. A questão é saber abrir os olhos e parar para viver plenamente e com gratidão cada pequena dádiva da vida.

147. Está claro que a Palavra de Deus te convida a viver o presente, não só para preparar o amanhã: “não fiquéis preocupados com o amanhã, pois o amanhã terá sua própria preocupação!” (Mt 6,34). Mas isso não se refere a nos lançar a um descontrole irresponsável que nos deixa vazios e sempre insatisfeitos, mas viver o presente com grandeza, usando as energias para coisas boas, cultivando a fraternidade, seguindo Jesus e valorizando cada pequena alegria da vida como um presente do amor de Deus.

148. Neste sentido, quero lembrar que o cardeal François-Xavier Nguyen Van Thuan, quando foi trancado em um campo de concentração, não quis que seus dias fossem apenas esperar um futuro. Sua opção foi “viver o momento presente enchendo-o de amor”; e a maneira como

praticava era: “Aproveito as ocasiões que se apresentam cada dia para realizar ações ordinárias de uma maneira extraordinária”. Enquanto lutas para moldar teus sonhos, vive plenamente o hoje, entrega tudo e enche de amor cada momento. Porque é verdade que este dia de tua juventude pode ser o último, e então vale à pena vivê-lo com toda vontade e com toda profundidade possível.

149. Isso também inclui os momentos duros, que devem ser vividos a fundo para chegar a aprender sua mensagem. Como ensinam os Bispos suíços: “Ele está ali onde pensávamos que nos havia abandonado e que já não havia salvação alguma. É um paradoxo, mas o sofrimento, as trevas se transformaram para muitos cristãos (...) em lugares de encontro com Deus”. Além disso, o desejo de viver e experimentar se refere especialmente a muitos jovens em situação de deficiência física, mental e sensorial. Inclusive, se nem sempre podem fazer as mesmas experiências que seus companheiros, têm recursos incríveis e inimagináveis que às vezes ultrapassam o comum. O Senhor Jesus os enche de outros dons, que a comunidade está chamada a valorizar, para que possam descobrir seu plano de amor para cada um deles.

150. Por mais que vivas e experimentes, não chegarás ao profundo da juventude, não conhecerás a verdadeira plenitude de ser jovem, se não encontras cada dia o grande amigo, se não vives em amizade com Jesus.

248. É verdade que a palavra “vocação” pode ser entendida em um sentido amplo, como o de Deus. Inclui o chamado à vida, o chamado à amizade com Ele, o chamado à santidade, etc. Isso é valioso, porque situa toda a nossa vida diante de Deus que nos ama e nos permite entender que nada é fruto de um caos sem sentido, mas que tudo pode ser integrado em um caminho de resposta ao Senhor, que tem um projeto estupendo para nós.

Testemunhas da verdade em todos os lugares

Roda de Conversa sobre a vocação dos cristãos leigos e leigas

AMBIENTAÇÃO E MATERIAL

Os animadores (ou facilitadores) devem preparar previamente o ambiente da realização da Roda de Conversa, também os subsídios necessários:

- Organizar um ambiente acolhedor e de acordo com a temática: Bíblia, vela, sementes, sal, fermento, papel e pincel.
- Figuras, retratos ou símbolos que remetam aos diversos espaços de atuação dos cristãos leigos e leigas.
- Deixar a música “Sol de primavera” (Beto Guedes) tocando, em volume baixo, enquanto as pessoas chegam e entram na roda:



(letra da música)

ACOLHIDA

- Dar as boas-vindas aos participantes.
- Motivar a apresentação dos participantes da Roda (nome, local de moradia, espaço de trabalho e estudo, idade ou outras informações interessantes. Caso já se conheçam, deixar que se cumprimentem e se acolham).
- Incentivar os participantes a falar de suas expectativas, perguntar se já conhecem a metodologia, quais temas já discutiram em uma Roda de Conversa, quais as expectativas para o encontro.

APRESENTAÇÃO DA RODA

- Refrão orante: “Aquele que vos chamou”!
- Oração do Ano Nacional do Laicato 2018 (Anexo 1, p.80).
- Dizer o que é uma Roda de Conversa, proposta metodológica e objetivo.

DIÁLOGO SOBRE A REALIDADE

- Colocar a música “Sol de primavera”.
- Diante do que vimos nas imagens dispostas e do que ouvimos, escreva quatro ou cinco palavras que sintetizem o que experimentamos (dar um tempo de silêncio para que cada pessoa escreva as palavras e depois possibilitar que sejam compartilhadas).
- Após a partilha (ao menos de alguns), o animador faz a leitura de um trecho do Texto-Base do Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas de 2020:

“Como imperativo de sua condição própria, são os cristãos leigos e leigas que estão nas escolas, no mundo no trabalho, no campo político-partidário, nos sindicatos e ONGs, bem como atuam na cultura, comunicação, esportes... E justamente por tomar parte desses areópagos modernos (CNBB, Doc 105, n. 250-273) podem fermentá-los por dentro, promovendo mudanças estruturais que transformem de forma definitiva todo o tecido social, sempre com os olhos e ouvidos abertos para as dores do povo, não somente porque as sentem também, em maior ou menor extensão, mas principalmente porque se tornam solidários com os que sentem (cf. Hb 10,32-34)”.

- Após a leitura, animar alguns dos participantes a responderem estas questões:
 - a. Qual a missão específica dos cristãos leigos e leigas?
 - b. Como cada um, ou cada uma, contribui para ajudar a transformar a sociedade a partir do Projeto de Jesus?
 - c. Na sua vivência de fé, que alegrias e desafios você experimenta como cristão leigo ou leiga?

APROFUNDANDO O TEMA

- Ler o texto **Testemunhas da verdade nos diversos lugares** (Anexo 2 p. 80).
- Os animadores, depois da leitura, fazem algumas perguntas (dependendo do tempo disponível, poderão dividir em subgrupos antes de uma plenária na Roda):
 - a. Qual a contribuição do texto para a nossa reflexão?
 - b. Tem algo de sua vivência como cristão leigo e leiga que é questionado pelo texto?
 - c. Os cristãos leigos e leigas são chamados a serem **sal e luz, semente de mostarda e fermento** na Igreja e na sociedade. Diante dessa constatação, existe algo que possamos fazer, em grupo ou individualmente, como um sinal concreto de toda a reflexão que realizamos?

CONCLUSÃO

Ao som da música “Momento Novo” (ver QR code ao lado) motivar o participante a estender as mãos em direção ao participante mais próximo e refletir:



- “Quem está entre mim e a pessoa mais próxima nesta roda”?
- “Que pessoas ou grupos minoritários gostaria de incluir na roda”?

Anexo 2

Oração do Ano Nacional do Laicato - 2018

Para a Roda de Conversa sobre a vocação dos cristãos leigos e leigas

Ó Trindade Santa, Amor pleno e eterno,
que estabeleceste a Igreja como vossa “imagem terrena”:

Nós vos agradecemos pelos dons, carismas,
vocações, ministérios e serviços
que todos os membros do vosso povo realizam como “Igreja em saída”,
para o bem comum, a missão evangelizadora e a transformação social,
no caminho vosso Reino.

Nós vos louvamos pela presença e organização
dos cristãos leigos e leigas no Brasil,
sujeitos eclesiais, testemunhas de fé, santidade
e ação transformadora.

Nós vos pedimos que os batizados atuem
como sal da terra e luz do mundo:
na família, no trabalho, na política e na economia,
nas ciências e nas artes, na educação, na cultura
e nos meios de comunicação;
na cidade, no campo e em todo o planeta, nossa “casa comum”.

Nós vos rogamos que todos contribuam para que
os cristãos leigos e leigas
compreendam sua vocação e identidade, espiritualidade e missão,
e atuem de forma organizada na Igreja e na sociedade
à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres.
Isto vos suplicamos pela intercessão da Sagrada Família,
Jesus, Maria e José, modelos para todos os cristãos.

Amém!

Anexo 3

Testemunhas da verdade nos diversos lugares

Para a Roda de Conversa sobre a vocação dos cristãos leigos e leigas

Na Igreja temos diversos ministérios e serviços em que os leigos e leigas florescem como sinais da primavera de Deus. Cada qual tem sua especificidade, suas características e nisso reside a beleza. É no conjunto que nos complementamos como mensageiros da Boa-Nova de Jesus. Os cristãos leigos e as cristãs leigas desempenham um papel extraordinário no mundo, revelando a beleza da salvação, desde os lugares mais diversos até aqueles espaços que parecem mais áridos ou endurecidos como pedras.

Por ocasião do Congresso Nacional de Leigos da Espanha, ocorrido em 2020, um trecho da mensagem do Papa Francisco nos ajuda a compreender qual o sentido de nossa pertença à Igreja.¹⁷ Assim nos diz o Papa:

“A Palavra viva de Deus precisa ser pregada com paixão e alegria pelo testemunho cristão, para que possa derrubar inclusive os muros mais altos que isolam e excluem. É a vossa hora, é a hora dos homens e mulheres engajados no mundo da cultura, da política, da indústria que, pelo seu modo de vida, são capazes de levar a novidade e a alegria do Evangelho onde quer que estejam. Encorajo-vos a viver a vossa vocação imersa no mundo, ouvindo, com Deus e com a Igreja, as pulsações dos vossos contemporâneos, do povo. E peço-vos, por favor, que eviteis a todo o custo as *tentações* do leigo dentro da Igreja, que podem ser: o clericalismo, que é um flagelo e vos fecha na sacristia, bem como a competitividade e o carreirismo eclesial, a rigidez e a negatividade, que asfixiam a especificidade do vosso chamado à

17 FRANCISCO. Mensagem do Papa ao presidente da Conferência Episcopal da Espanha por ocasião do Congresso Nacional dos Leigos. Roma, 2020. Disponível em: http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2020/documents/papa-francesco_20200214_messaggio-laicato-spagna.html. Acesso em: 25/1/2021.

santidade no mundo de hoje. Portanto, não tenhais medo de percorrer as ruas, de entrar em todos os aspetos da sociedade, de alcançar os limites da cidade, de tocar as feridas do nosso povo... esta é a Igreja de Deus, que arregaça as mangas para ir ao encontro do outro, sem o julgar nem condenar, mas estendendo a mão para o apoiar e encorajar, ou simplesmente para o acompanhar na sua vida. Que o mandato do Senhor ressoe sempre em vós: 'Ide e pregai o Evangelho' (Mt 28,19)".

Essa exortação do Papa Francisco aproxima-se da mensagem de Jesus no Evangelho segundo Mateus: "O Reino dos Céus é como um grão de mostarda que alguém semeou no seu campo. Embora seja a menor de todas as sementes, ao crescer fica maior que as hortaliças e torna-se árvore, de modo que os pássaros do céu vêm abrigar-se nos seus ramos (...) O Reino dos Céus é como o fermento que uma mulher escondeu em três porções de farinha, até que tudo ficasse fermentado" (Mt 13,31-33).

A semente de mostarda é muito pequena, assemelha-se a um pó. Todavia, em cada uma dessas minúsculas sementes, existe a possibilidade de, caída na terra fecunda, florescer uma árvore acolhedora.

Não seria essa a nossa missão como cristãos leigos e leigas? Não deveríamos ser sementes de mostarda a florescer no mundo a árvore acolhedora da salvação? Não sentimos em nós o apelo de dar vazão à força do Evangelho, que aquece nossos corações?

E o fermento? Uma quantidade tão pequena é capaz de transformar toda a massa. Não estaria aí o que Jesus espera de nós nos diversos lugares em que transitamos? Ser fermento na massa é permitir que aquilo que existe de bom ao nosso redor se torne ainda melhor. Como o fermento que, no bolo ou no pão, faz com que a massa fique leve, agradável, assim é nossa tarefa no mundo.

Ser grão de mostarda, ser fermento, é ser presença de Deus, por vezes, até silenciosa, mas promotora de justiça, solidariedade e amor ao próximo. É ser uma presença da Igreja, traduzindo, pela nossa

vida, o jeito e o pensar de Jesus, fazendo-nos, realmente, merecer o nome de cristãos.

Que a força da Palavra de vida eterna, que habita em nós, se explicita com alegria e fidelidade no nosso cotidiano, pois a salvação que acreditamos nos convoca a testemunhar a verdade em todos os lugares.

Jesus Cristo e Missão

Roda de Conversa sobre a vocação missionária

AMBIENTAÇÃO E MATERIAL

- Os animadores ou facilitadores devem preparar previamente o ambiente da realização da Roda de Conversa, também os subsídios necessários.
- Organizar um ambiente acolhedor e de acordo com a temática. No centro do ambiente, manter uma vela acesa, sinal de que a conversa será sob a perspectiva do Evangelho, que é Luz do Mundo. É oportuno deixar uma Bíblia aberta na passagem de Atos dos Apóstolos 4,20. Providenciar, em pequenos cartazes, dispostos em torno da vela acesa e da Bíblia, as diversas situações missionárias da Igreja: encarcerados, cristãos perseguidos, migrantes, povos originários, ribeirinhos, dependentes químicos, moradores de rua, enfermos, vocações missionárias... A ambientação, assim, retrata o mundo missionário, as periferias geográficas e existenciais, às quais somos enviados a testemunhar “sobre o que vimos e ouvimos” (At 4,20).
- A música “Por você” (Barão Vermelho) poderá ser inspiradora para a conversa.

ACOLHIDA

- Dar as boas-vindas aos participantes.
- Motivar a apresentação dos participantes da Roda (nome, local de moradia, espaço de trabalho e estudo, idade ou outras informações interessantes. Caso já se conheçam, deixar que se cumprimentem e se acolham).
- Incentivar os participantes a falar de suas expectativas, perguntar se já conhecem a metodologia, quais temas já discutiram em uma Roda de Conversa, quais as expectativas para o encontro.

APRESENTAÇÃO DA RODA

- Apresentar o tema e explicar o que é uma Roda de Conversa: oportunidade para refletir e discutir sobre um tema, sabendo que se trata de um espaço de respeito às diferenças. Apresentar, também, os objetivos e a metodologia da Roda.

DIÁLOGO SOBRE A REALIDADE

- Assistir ao vídeo “Missionários somos todos nós”
- Alguém da equipe de animação ou um convidado entre os participantes faz a leitura do texto do Papa Francisco:



“A Palavra de Deus convida-nos também a reconhecer que somos povo: ‘Vós que outrora não éreis um povo, agora sois povo de Deus’ (1Pd 2,10). Para ser evangelizadores com espírito é preciso também desenvolver o prazer espiritual de estar próximo da vida das pessoas, até chegar a descobrir que isto se torna fonte de uma alegria superior. **A missão é uma paixão por Jesus e, simultaneamente, uma paixão pelo seu povo.** Quando paramos diante de Jesus crucificado, reconhecemos todo o seu amor que nos dignifica e sustenta, mas lá também, se não formos cegos, começamos a perceber que este olhar de Jesus se alonga e dirige, cheio de afeto e ardor, a todo o seu povo. Lá descobrimos novamente que Ele quer servir-se de nós para chegar cada vez mais perto do seu povo amado. Toma-nos do meio do povo e envia-nos ao povo, de tal modo que a nossa identidade não se compreende sem esta pertença” (EG, n. 268).

- O animador motiva os participantes com estas palavras ou semelhantes:

Quanto ao que vimos nas imagens espalhadas, também ao que vimos e ouvimos do pequeno vídeo, e, ainda, àquilo que

escutamos do Papa Francisco, quais perguntas poderíamos nos fazer? E quais as nossas reflexões?

- Após a provocação, organizar os participantes em subgrupos de, no máximo, cinco pessoas. Durante 30 minutos, responderão:
 - a. A Missão ainda é necessária? Por quê? Para quê?
 - b. Minha experiência de fé me colocaria em movimento? Aonde iria?
 - c. Servir aos irmãos tem sentido somente como uma resposta de fé?
- De volta à Roda, os participantes descrevem como se desenvolveu a reflexão no grupo. Em seguida, apresentam as respostas. É importante que todos do grupo falem.

APROFUNDANDO O TEMA

- Após a apresentação dos grupos, ler a Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Missões 2021 ou 2020.
- Os animadores, depois da leitura, fazem algumas perguntas:
 - a. Qual a contribuição do texto para a nossa reflexão?
 - b. Disse alguém: os pés só andam se o coração arde. Por Amor, “Por Você” (Barão Vermelho), eu iria até aonde? Eu faria o quê?
- Os animadores propõem aos grupos que elaborem um vídeo a partir da música “Por você” (Barão Vermelho).
 - a. O vídeo deverá trazer imagens que possam orientar a relação entre fé e vida, nas quais aquilo que cremos se torne normativa do nosso agir; a partir do discipulado (seguidor por Amor) até à missionariedade (servir por Amor).
 - b. disponibilizar o vídeo no Facebook.
 - c. acompanhar comentários para que se possa refletir em uma próxima reunião ou encontro.

CONCLUSÃO

Fechar a Roda de Conversa com a **recitação** da poesia de Dom Helder Câmara (anexo p. 88) e, também, com **um abraço coletivo**, pois a caminhada cristã é comunitária, jamais solitária. Juntos, ao final, poderão ser motivados a gritar: **Juntos vamos mais longe!**

Anexo 4

Missão é partir

Para a Roda de Conversa sobre a vocação missionária

Poesia de Dom Helder Câmara

Missão é partir,
caminhar,
deixar tudo,
sair de si,
quebrar a crosta do egoísmo,
que nos fecha no nosso eu.
É parar de dar voltas
ao redor de nós mesmos,
como se fôssemos o centro do mundo e da vida.
É não se deixar bloquear nos problemas
do pequeno mundo a que pertencemos.
A humanidade é maior.
Missão é sempre partir,
mas não devorar quilômetros.
É, sobretudo, abrir-se aos outros como irmãos,
descobri-los e encontrá-los.
E, se para encontrá-los e amá-los,
for preciso atravessar os mares
e voar lá nos céus,
então, Missão é partir até os confins do mundo.

Escrever com a própria vida parábolas de esperança

Roda de Conversa sobre vocação à vida consagrada

AMBIENTAÇÃO E MATERIAL

- Os animadores devem preparar previamente o ambiente de realização da Roda de Conversa, para que seja acolhedor e esteja acordo com a temática. Devem, também, providenciar os subsídios necessários.
- Utilizar elementos essenciais e adequados, de forma que favoreçam a oração, a espiritualidade. Exemplos: toalha, quadro ou estampa de Nossa Senhora com o Menino Jesus ao colo, Cruz, vela acesa, Bíblia, flores.
- Disponibilizar no ambiente várias estampas ou fotografias de situações reais nas quais estamos inseridos, imagens representando trabalhadores, estudantes, pessoas em diferentes ambientes religiosos e culturais. Seria bom não se esquecer de acrescentar alguns símbolos representando as diversas vocações (vida consagrada, sacerdotal, religiosa, leiga etc.).
- Onde for possível, enquanto as pessoas vão chegando, projetar o vídeo “Bolero de Ravel, Espanha”, sobre a força da inclusão e do conjunto:



ACOLHIDA

- Dar as boas-vindas aos participantes.
- Motivar a apresentação dos participantes da Roda (nome, local de moradia, espaço de trabalho e estudo, idade ou outras informações interessantes. Caso já se conheçam, deixar que se cumprimentem e se acolham).
- Incentivar os participantes a falar de suas expectativas, perguntar se já conhecem a metodologia, quais temas já discutiram em uma Roda de Conversa, quais as expectativas para o encontro.

APRESENTAÇÃO DA RODA

- Caso necessário, explicar aos participantes o que é uma Roda de Conversa, suas origens e proposta metodológica.
- Apresentar os objetivos desta Roda de Conversa: promover um encontro com Deus e escrever, com a nossa vida, palavras de esperança ao mundo de hoje.
- Tocar a música “A Paz”, do Roupas Nova, como preparação (ver QR code ao lado):



DIÁLOGO SOBRE A REALIDADE

- Os animadores deverão estar cientes de que o diálogo é um momento importante da Roda, lugar onde os participantes precisam ouvir, serem ouvidos e falar. É o lugar da partilha e do crescimento. Devem ser incentivados a partilhar a sua realidade e as suas dificuldades. As perguntas, organizadas em quatro “rodadas”, poderão ser adaptadas aos contextos em que a Roda de Conversa está sendo realizada.

Primeira rodada: provocação

Essa rodada acontece com o grupo inteiro. Cada um capta algo do que ouviu dos outros e que ressoou dentro de si (O que me tocou? O que descobri de novo? Alguma pergunta?). Pode ser algo que ele mesmo havia pensado, mas não expressou. A conversa pode partir de uma destas perguntas:

- Quanto ao que vimos nas imagens espalhadas e ao que ouvimos, que perguntas suscitam em nós?
- Para amar os outros e ser sinal de esperança no mundo, é preciso sentir-se amado primeiro. Você já sentiu o amor e o cuidado de Deus por você?
- Como escutar e encontrar a Cristo na cidade?

Segunda rodada: conversa em grupos

Após a provocação, organizar os participantes em subgrupos de, no máximo, cinco pessoas. Durante 30 minutos, deverão responder às perguntas:

- Você já fez alguma experiência de sentir-se amado(a) ou cuidado(a) por Deus? Quando? Como?
- O que significa para você o chamado à vida? O que ecoa em você quando ouve ou quando lê sobre isso?

Outras possíveis perguntas:

A melhor forma de encontro com Deus está na oração, em um gesto de acolhida, na caridade, na alegria, no perdão, no desapego das coisas deste mundo.

- a. Qual o compromisso que cada um pode ter para tornar o mundo melhor?
- b. Como deve ser a atitude cristã diante dos desafios que se apresentam no mundo?

Terceira rodada: partilha espontânea

De volta à Roda, os participantes descrevem como se desenvolveu a reflexão no grupo (ainda não é o momento de responder às perguntas, mas somente de comentar como foi a dinâmica geral do encontro). Esse momento pode ser espontâneo ou, então, pode-se escolher um representante de cada subgrupo. De qualquer forma, é bom ouvir todos os grupos e o máximo de participantes possível. Em seguida, acolher essa partilha com o canto “Toda vocação vem de Deus” (ver QR code ao lado), da Irmã Janete Silva, ou outro, à escolha dos animadores:



Quarta rodada: plenário

Após o canto, proceder à apresentação das respostas às perguntas discutidas em grupo. É importante que todos do grupo falem. Ou, caso sejam muitos, pode-se proceder como no momento anterior, ouvir um representante por subgrupo. Concluir com mais um refrão ou canto, como o de Dom Pedro Brito Guimarães, “Por uma grande missão” (ver QR code ao lado):



APROFUNDANDO O TEMA *(opcional)*

- Indicar o texto “Vocações na Igreja” (anexo 1) para ser lido ou um dos outros anexos (2 ou 3), a critério dos animadores. Esse momento de aprofundamento ajuda a ter novas ideias e conhecimentos sobre o assunto/tema da Roda de Conversa.
- Após a leitura, os animadores fazem algumas perguntas:
 - a. Qual a contribuição do texto para a nossa reflexão?
 - b. Tem algo de sua experiência cristã que o texto não trouxe?
- Os animadores poderão dividir os participantes em grupos e orientar para que cada um elabore um vídeo ou outra forma de comunicação (cartaz, dramatização, música, poesia, etc.) sobre como as práticas religiosas fazem cada um ser melhor, no respeito, na tolerância, na acolhida, na solidariedade, na coerência, no cuidado...
- Poderão disponibilizar o material nas redes sociais e acompanhar os comentários, para que se possa dar continuidade ao tema em uma próxima reunião ou encontro.

CONCLUSÃO

Fechar a Roda de Conversa com uma dança circular (ver exemplos nos QR codes ao lado):



Anexo 5

*Vocações na Igreja*¹⁸

Para a Roda de Conversa sobre vocação à vida consagrada

A Vida Consagrada é um dom do Pai, por meio do Espírito Santo, à sua Igreja, segundo *Vita Consecrata* (n. 1). Expressa-se na Vida Monástica, Contemplativa, Ordem das virgens, Vida Religiosa ativa, nos Institutos Seculares, naqueles que fazem parte das Sociedades de Vida Apostólica e nas novas formas (Novas Comunidades). É um caminho especial de seguimento de Cristo, para dedicar-se a Ele e ao seu exemplo, para colocar-se a serviço de Deus e da humanidade.

A primeira Consagração se dá por meio do Batismo. Os batizados tornam-se “pedras vivas” para a construção de um “edifício espiritual, um sacerdócio santo” (1Pd 2,5). Pelo Batismo, participam da missão real, profética e sacerdotal de Cristo.

A Consagração pela profissão dos Conselhos Evangélicos, servindo-se de votos de pobreza, castidade e obediência, responde a um chamado radical de doação de si.

Como o jovem de hoje se vê diante da religião?

É preciso buscar Deus no coração, em qualquer acontecimento, e voltar a Cristo. Significa “reunir” em Cristo todas as coisas, como fala São Paulo (Ef 1,10). Somente em Cristo, Senhor da história, tudo encontra sentido e unidade. Na oração e na escuta da Palavra de Deus, alimenta-se esse anseio.

¹⁸ Referencial teórico utilizado: *Lumen Gentium*; KEARNS, L. *Teologia da Vida Consagrada*. Aparecida, SP: Editora Santuário, 1999; CALDUCH-BENAGES, N. *Encontro Internacional Consecratio et Consecratio per Evangelica Consilia*. Roma, 03-06 maio 2018; PIKAZA, X. *Para vivir el Evangelio: Lectura de Marcos*. Estella: Verbo Divino, 1995.

Os desafios do mundo, hoje, são vários: hedonismo (busca do prazer), individualismo, mercantilismo, injustiça, indiferença, racismo, desprezo com relação ao sagrado...

Como deve ser a atitude cristã diante dos desafios que se apresentam no mundo?

A Vida Consagrada tem a missão de levar uma mensagem nova, a nova evangelização, um olhar novo, sob o qual todos possam ser iguais em seus direitos e diante do qual prevaleça o bem comum, com criatividade, com uma linguagem nova, utilizando os meios de comunicação atuais. Em síntese, o objetivo primordial é levar o Evangelho a todos, utilizando todos os recursos possíveis.

O carisma e a identidade da Vocação Consagrada caracterizam-se pelo testemunho de fé, esperança e caridade, sendo discípulo missionário em todos os ambientes, sociais e eclesiais. A pessoa consagrada se deixa transformar por Jesus para comunicá-lo e, por intermédio dele, torna-se sinal de vida. Vive a sinodalidade, a comunhão, sendo uma ponte entre a instituição Igreja e o mundo; sendo presença, como Jesus, que se pôs a caminhar com os discípulos de Emaús e só foi reconhecido ao partir o pão.

Jesus e Maria: autênticos consagrados

Jesus é o Sacramento do Pai. Ele é o verdadeiro Consagrado e a **inspiração** para a Vida Consagrada. Em sua pobreza, restaurou e reconciliou toda a humanidade com seu Pai Criador (Cl 1,13-20; Ef 1,3-14). Reverteu o plano do homem orgulhoso para introduzir novamente o plano de amor do Pai. Introduziu valores, como adoração e culto ao Criador, harmonia e ecologia, partilha de bens e uma profunda fraternidade (*Koinonia*). Esse processo, iniciado por Cristo, continua e só se completará no final dos tempos, quando for devolvida ao Pai Criador toda a criação cósmica em culto e adoração (1Cor 15,20-28).

“À luz da consagração de Jesus, é possível descobrir na iniciativa do Pai, fonte de toda santidade, a nascente originária da vida consagrada”.¹⁹ A consagração de Jesus se expressa de maneira explícita no momento do Batismo. Na voz celeste, ressoa a profecia do salmista: “Tu és o meu Filho, Eu hoje te gerei” (Sl 2,7).

A consagração de Jesus, inaugurada no Jordão com o Batismo, alcança sua plenitude no Calvário. O “Consagrado por excelência” **não se isola do mundo e da miséria humana, mas mostra sua solidariedade** para com os pecadores, inclusive no momento final, sendo crucificado entre dois malfeitores.

Maria também é exemplo sublime de perfeita consagração, pela sua pertença plena e dedicação total a Deus. Escolhida pelo Senhor, que nela quis cumprir o mistério da Encarnação, lembra aos consagrados o primado da iniciativa de Deus. Ela é modelo de maternidade, humildade e serviço. Maria é a “figura” da Igreja.

Serviço e Profecia das pessoas consagradas

O consagrado é chamado a ser **profeta**, pessoa comprometida com o povo, transmitindo a Palavra de Deus, sem se isolar dele e de seus problemas. Deve profetizar na Igreja e em todos os ambientes. Não pode ignorar as maquinacões dos políticos (Mq 3,1-4), a opressão aos pobres camponeses (Am 8,4-8), o luxo desenfreado dos poderosos (Am 6,4-5), a despreocupação e a negligência de muitos sacerdotes (Os 4,4-11). O profeta é uma pessoa em situação de risco que, às vezes, experimentará na própria carne o que o Senhor disse a Ezequiel: “Escutam tuas palavras, mas não as põem em prática, pois enquanto lisonjeiam com a boca, seu coração vai atrás da ganância” (Ez 33,31).

O consagrado é chamado ao **serviço**. Assim como o sábio trabalha para os que buscam a sabedoria (Sr 24,34; 33,18), instrui o povo (Sr 37,23) e faz brilhar a instrução que recebeu (Sr 39,8),

19 SÃO JOÃO PAULO II. Exortação Apostólica pós-Sinodal *Vita Consecrata*. In: CONGREGAÇÃO PARA OS INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA E AS SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA. *Textos fundamentais para a vida consagrada*. Brasília: Edições CNBB, 2015, p. 33-178, n. 22.

transmitindo-a às gerações vindouras (Sr 24,32-33), os consagrados de hoje querem responder aos desafios da sociedade moderna.

Escuta e presença: atitudes dos consagrados e consagradas

No discurso de abertura do CELAM, em Medellín,²⁰ o Cardeal Ricketts chamou atenção para as duas atitudes que deve ter um consagrado:

- “Saber escutar” a Deus e “saber escutar” a voz do mundo, tal como ele é, pois o Senhor se encontra no mundo;
- “Saber estar presente”, isto é, cumprir a responsabilidade pastoral: identificar-se e comprometer-se com os pobres, denunciando tudo o que oprime a pessoa humana.

A nossa fé não possui receitas mágicas para resolver as grandes questões existenciais sobre a origem do mundo e da vida, sobre qualidade de vida ou dignidade da morte. Ela é constantemente confrontada com os problemas éticos que resultam de pesquisas biomédicas, tecnológicas e das transformações sociopolíticas e econômicas. Somos chamados a ter uma visão crítica perante as escolhas da sociedade que em nada contribuem ao avanço da humanidade no que se refere à sua dignidade. Observando o mundo e as grandes tendências da nossa sociedade, vemos que é nesse mundo que somos convidados a ser uma luz que “brilha para todos os que estão na casa” (Mt 5,16).

²⁰ CELAM. *Documento de Medellín*: Documento Conclusivo da II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, Medellín, Colômbia, 1968, n. 17.

Anexo 6

Vida Consagrada: história e atualidade²¹

Para a Roda de Conversa sobre vocação à vida consagrada

Em um primeiro momento da história da Igreja, o grande sinal da radicalidade na fé foi o martírio, que terminou com o Editto de Milão do imperador Constantino. A vida celibatária por causa do Reino de Deus se faz presente desde os tempos apostólicos. Os Padres da Igreja, entre eles Tertuliano e São Cipriano, testemunhavam que as virgens permaneciam nas famílias, usavam véu como sinal de esposas de Cristo. Exerciam o apostolado na oração e na espiritualidade do martírio, cuidando dos enfermos e confirmando os irmãos na fé, como sinal escatológico.

No século IV, surge o monacato, a fuga para o deserto. Uns explicam essa experiência de vida como fuga das perseguições ou como forma de reação de cristãos desejosos de vida cristã autêntica.

No século XIII, surgiram os franciscanos e os dominicanos, que integraram as ordens mendicantes. São Francisco de Assis propõe uma forma de vida que questiona e aponta o caminho da pobreza evangélica. O acúmulo de riquezas leva a desequilíbrios sociais opressores e à perda dos valores evangélicos. A pobreza, ao contrário, gera relações fraternas, unidade, respeito pela criação.

No século XVI, surgiram o Humanismo e o Renascimento, que ressaltaram a prioridade da razão. A ordem dos jesuítas (1540) nasceu nesse contexto histórico-social, lutando pela fé, no discernimento da verdade.

²¹ Referencial teórico utilizado: LORO, M. *Ser Consagrado Hoje*. São Paulo: Editora Ave Maria, 2013; KEARNS, L. *Teologia da Vida Consagrada*. Aparecida, SP: Editora Santuário, 1999; MURICY, M. R. *Institutos Seculares: Vocação e Missão*. São Paulo: Paulus, 2011; PUNTEL, J. T.; BESTTETI, A.; PRATILLO, F. *Os Conselhos Evangélicos na Ótica da Comunicação*. São Paulo: Paulinas, 2005; XV ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS. *Os jovens, a fé e o discernimento vocacional*: Documento final. (Documentos da Igreja, 51). Brasília: Edições CNBB, 2018, n. 52, p. 49.

O trabalho apostólico das congregações ocorreu no século XVI, com São José de Calazans e as escolas gratuitas; e com São Camilo de Lellis, na assistência sanitária especializada.

A Revolução Francesa não favoreceu a vida religiosa, especialmente a feminina. Os religiosos foram forçados a deixar os conventos e retornar para casa. Isso possibilitou a dedicação ao apostolado junto aos pobres: caridade, educação e cuidado de enfermos. Também confirmou a importância das congregações na Igreja. O Papa Leão XIII, em 08 de dezembro de 1900, reconheceu as congregações de caráter religioso como iguais às ordens, mas com estilo de vida diferente.

O surgimento dos Institutos Seculares

A crescente autonomia em relação aos bens temporais e à filosofia político-liberal, com noção de progresso, de moral utilitarista e de afastamento entre fé e razão, levou a pessoa humana ao niilismo (a existência reduzida a nada) e à falta de sentido para a vida. O liberalismo contribuiu para a visão de um mundo individualista. O homem organiza o sistema capitalista criando falsas necessidades para alimentar o consumo. O homem se fecha à Transcendência.

Os Institutos Seculares foram se firmando como uma nova vocação, um novo estilo de vida dentro das estruturas do mundo. O marco histórico é a Constituição Apostólica *Provida Mater Ecclesia*, de Pio XII (02 de fevereiro de 1947).

Segundo o Papa Paulo VI, os Institutos Seculares foram apresentados como uma realidade viva, visível e conjuntamente espiritual (LG, n. 8), que vive e se desenvolve na história (LG, n. 8). Eles vêm ao encontro de uma das linhas mais importantes do Concílio, que é a presença da Igreja no mundo. Os Institutos Seculares aparecem no Código de Direito Canônico de 1983.

Como a Vida Consagrada pode perseverar e se manter fiel?

A oração é um exercício de buscar a Deus, que, conforme as Escrituras, se deixa encontrar! Ele se deixa encontrar, mas não se deixa manipular. A oração não pode ser uma relação de conveniência, mas, sim, de entrega confiante e humilde.

A vivência dos Sacramentos e a leitura da Palavra de Deus favorecem e animam, tanto a Vida Consagrada como todo cristão, a vivenciar o amor de Deus no lugar onde estiver.

Os novos meios de comunicação, as artes visuais, a psicologia e a cultura favorecem a evangelização e o despertar das vocações para um mundo tão necessitado de esperança. Criar uma cultura de paz nos ambientes utilizando os meios de comunicação é um dos desafios da Vida Consagrada.

Existe o desejo de um serviço de animação vocacional orante, mas, ao mesmo tempo, voltado à realidade, pois quem chama é Deus, e a resposta e opção por uma vocação são consequências do chamado de Deus. A pastoral vocacional deve ser, ao mesmo tempo, uma pastoral encarnada e diversificada, que responde a partir da fé aos problemas locais e atuais (DP, n. 860).

Viver o seguimento de Jesus implica um profundo processo de inculturação, seja para a Igreja seja para a Vida Consagrada. A cultura é entendida como aquele dinamismo fundamental em que a humanidade se exprime social, econômica, política e internacionalmente.

O homem e a mulher do terceiro milênio são pessoas singulares na história da humanidade. Pessoas que vivem as diversas dimensões da vida de modos diferentes: como o espaço e o tempo, a realidade e a verdade, a memória, o fingimento e o saber, os critérios do bem e do mal, as escolhas éticas, as agregações, a iniciação à vida social, a vida política e econômica, a arte e a ciência, o relacionamento pedagógico, a identidade. Nasceram precisamente novos. A fantasia, as imaginações, as linguagens novas estão em contínua e rápida evolução.

Quais os temas ou problemas da atualidade que mais chamam a atenção?

Perante as contradições da sociedade, muitos jovens desejam colocar a serviço os seus talentos, competências e criatividade, e estão dispostos a assumir responsabilidades. Entre os temas que eles consideram mais importantes, sobressaem a sustentabilidade social e ambiental, as discriminações e o racismo. Possuem habilidades na comunicação digital, propagação de estilos de vida e padrões de consumo e engajamento crítico, solidários e atentos ao meio ambiente; novas formas de compromisso e de participação na sociedade e na política; renovadas formas de bem-estar que beneficiem as pessoas mais vulneráveis.²²

A importância da Evangelização na missão da animação vocacional: o cuidado com o outro

A sociedade global desenvolve outros e novos modos de ser, viver, trabalhar, agir, sentir, pensar, sonhar. Muda o horizonte histórico e tudo assume um significado diferente. É o mundo em expansão.

A Igreja vive hoje uma oportunidade de ser “luz do mundo”, por meio de relações entre a Igreja global e as igrejas particulares, formando uma unidade, não excluindo ninguém. A vida consagrada, de modo especial, é chamada a viver os valores humanizadores, seu objetivo é fazer crescer a espiritualidade da justiça e da paz.

A comunicação, entendida como cultura, dirige à Vida Consagrada algumas interessantes questões:

- Que relação há entre Vida Consagrada e cultura da comunicação?
- De que sociedade a Vida Consagrada quer ser sinal?
- O testemunho atual da Vida Consagrada é *compreensível*?

22 XV ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS. *Os jovens, a fé e o discernimento vocacional*: Documento final. (Documentos da Igreja, 51). Brasília: Edições CNBB, 2018.

Em meio à nossa fraqueza, podemos dizer como São Paulo: “Irmãos, quando fui até vós anunciar-vos o mistério de Deus, não recorri à ostentação da palavra ou à sabedoria da pregação. Com efeito, entre vós, não julguei saber coisa alguma, a não ser Jesus Cristo, e este crucificado. Estive junto de vós com fraqueza e receio, e com muito tremor. Também a minha palavra e a minha pregação não se apoiavam na persuasão da sabedoria, mas na manifestação do Espírito e do poder, para que a vossa fé se fundamente não na sabedoria humana mas no poder de Deus” (1Cor 2,1-5). “Quando sou fraco, então sou forte” (2Cor 12,10). Dessa forma, o evangelizador deixará toda vanglória, dando o poder e o domínio a quem pertence, a Deus.

As relações sociais são complexas e as identidades, múltiplas, sendo construídas na desorientação. Como consequência, aparece a perda de perspectiva do futuro. As muitas possibilidades e mudanças geram ansiedade e estagnação. Há perda de vínculos com o passado, corre-se tanto que não há tempo para vivenciar a própria história, há o cancelamento do presente, a vida não passa de um momento fugaz. Para muitos, as soluções são a diversão ou o mundo das drogas.

Há grande dificuldade em caracterizar o contexto atual. É um tempo de metamorfose, todos os posicionamentos estão tão enredados que se torna difícil uma visão mais clara. O conhecimento científico e tecnológico não é neutro, pode ser utilizado para o bem ou para o mal. Existe o risco da destruição do planeta, o problema ecológico.

Diante de tudo, é preciso saber escolher o melhor, saber caminhar juntos, dar e receber apoio dos irmãos e irmãs, aprender, sob a luz do Espírito Santo, discernir qual minha resposta para as situações que vivemos, converter-se quando necessário, caminhar com coragem, porque o Espírito do Senhor nos acompanha. Colocar-se nas mãos do Senhor para que Ele aja conforme a sua vontade.

Anexo 7

O testemunho dos Conselhos Evangélicos na sociedade da comunicação

Para a Roda de Conversa sobre vocação à vida consagrada

“Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, eu entrarei em sua casa e tomarei refeição com ele, e ele comigo” (Ap 3,20). Essas palavras de São João nos ajudam a compreender que toda vocação nasce de um encontro com Jesus, de um gesto de reconhecimento, recepção e acolhimento, de uma situação de amizade e engajamento.

Os evangelistas descrevem Jesus caminhando pelas cidades em meio a pessoas que o procuravam e pessoas que Ele chamava. Desde o seu nascimento foi assim. Uns o procuravam para matá-lo; outros, porque gostavam de escutar o que dizia; outros ainda por alguma necessidade; alguns para ajudá-lo; alguns porque o amavam, e outros, enfim, porque Ele os atraía. De um jeito ou de outro, todos que chegavam até Ele eram enviados pelo Pai e movidos pelo Espírito Santo.

Um dos primeiros encontros de Jesus e com Jesus talvez tenha sido com os pastores e os magos. São Lucas e São Mateus, no capítulo 2, descrevem os primeiros encontros. Essa dinâmica do encontro e do acolhimento perpassa todo o Evangelho. No início do Evangelho de São João (1,38-39), Jesus pergunta aos discípulos de João Batista: “Que procurais?”. E os discípulos respondem: “Onde moras?”. O Evangelho segundo São Marcos, capítulo 1, relata diferentes encontros com Jesus e acrescenta uma novidade: Ele é quem convida os discípulos.

Olhando para a experiência do encontro de Cristo com as pessoas, indagamos: como viver a experiência de Jesus caminhando pela cidade no tempo de uma sociedade configurada por infinitos meios de

comunicação, que se multiplicam, expandem-se e são potencializados pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)?

O avanço incessante da tecnologia no mundo contemporâneo constitui um novo sujeito, com novas concepções e atitudes. As fronteiras desaparecem, misturam-se. O bem e o mal reduzem seus limites. Jovens e adultos não conseguem, às vezes, discernir as práticas do bem das práticas do mal. As muitas vozes da cidade se misturam e confundem as pessoas. É difícil saber o que é e o que não é “fake”.

Relações de confiança se perdem e abrem espaço para relações “fake”, instantâneas. A sensação é de que tudo é líquido e provisório, de que tudo está à deriva, de que pairamos sobre o mundo, sem conseguirmos aterrissar. Em contrapartida, Cristo nos apresenta algo sólido, que é o projeto do Pai. A orientação que o Pai nos dá – para vivermos nesta realidade e discernirmos as práticas de justiça, liberdade, solidariedade e paz, que nascem dele – é escutar e seguir toda a orientação do Filho (Mc 9,7).

Jesus reafirma essa ideia quando diz: “vós fazeis assim como eu vos fiz” (Jo 13,15). A Mãe de Jesus reforça a mesma noção: “Fazei tudo que ele vos disser” (Jo 2,5). Toda vocação na Igreja tem este princípio: fazer o que Jesus mandou e fez. Só que cada um no seu jeito peculiar, próprio. A Igreja é um corpo com diferentes membros. Cada um descobre sua missão na intimidade do encontro com Cristo. Cada vocacionado deve viver a vocação com paixão.

- **Como viver sem deixar de escutar a voz de Cristo e sentir os sofrimentos humanos?**
- **Podemos viver e testemunhar as bem-aventuranças em uma sociedade em que tudo parece se dissolver e escapar por entre os dedos?**
- **Como poderíamos estabelecer um diálogo entre o Evangelho e o mundo, a Igreja e a sociedade?**

- Quando escutamos a voz de Cristo e aderimos a Ele, descobrimos o jeito de viver o que Deus nos pede. Penso nisso? Como tenho pensado?
- A cena da Transfiguração (Mc 9,2-10) oferece várias orientações sobre essas questões. Quem sou eu nessa cena? Nela, podemos descobrir o jeito de ser cristãos hoje.

Perguntas sobre a vida cristã na sociedade da era da comunicação parecem quase inevitáveis. Jesus ensina a fazer a vontade do Pai no mundo, sem se perder no mundo e sem excluir o mundo. Acolhemos a mensagem de Cristo para comunicar ao mundo e não para escondê-la. Viver no mundo é ter a arte de escutar Jesus. Somente dessa experiência da escuta é que nasce e se fortalece a adesão ao projeto do Pai. Nessa trilha, vamos construindo e descobrindo o melhor jeito de viver e responder ao chamado de Cristo à santidade universal (Mt 5,48).

Como ser fiel à escuta de Jesus neste tempo de negacionismos, quando muitos negam e eliminam a existência do outro?

As pessoas, neste tempo, são descartáveis.

A juventude reflete os aspectos da sociedade em geral e se encanta com ela. Há neles uma sensibilidade para buscar as práticas de justiça e liberdade. Eles se entrosam com vozes que fazem ecoar a ideia de justiça e liberdade de um jeito menos exigente. Alguns afirmam que não conseguem ver na Igreja a prática da justiça e da liberdade. Assim, afastam-se da comunidade eclesial.

Pesquisas apontam para os jovens sem religião, apesar de crerem em Deus, e para os jovens solidários e conservadores, que consideram a religião importante e participam de movimentos comunitários, de atividades de lazer e de encontros de jovens da Igreja. De forma concreta, observamos que os jovens, cada vez mais, se encontram afastados da Igreja. Onde estão eles? Essa é uma pergunta que tem a mesma natureza daquela que Deus dirigiu a Caim: "Onde está teu

irmão?” (Gn 4,9). Agar (Gn 21,17) nos inspira a perguntar o que aflige a juventude e o que fazer.

O Mapa da Violência coloca em destaque o sofrimento em que vive grande parte dos jovens, carregando a “cruz de cada dia”, nas “quebradas”, nas ruas, nas comunidades, no sistema prisional, no tráfico, na dependência de substâncias químicas, afetivas e sexuais, ou ainda desempregados, “desfiliados”, com fome, abandonados... eles, entretanto, conseguem traduzir tudo isso em uma certa poesia crítica, que aparece na musicalidade e na arte das ruas.

É um rosto sofredor, que faz apelos a Cristo e à Igreja. Diante disso, de que modo os discípulos respondem à orientação de Cristo, que diz: “Vós mesmos, dai-lhes de comer” (Mc 6,37)? “Diante de contradições sociais, muitos jovens querem pôr em prática seus talentos, habilidades e criatividade, assim como estão dispostos a assumir responsabilidades. Dentre as questões mais importantes para eles, destacam-se a sustentabilidade social e ambiental, a discriminação e o racismo”. Possuem habilidades na “comunicação digital em termos de mobilização e pressão política: difusão de estilos de vida e padrões de consumo, além do engajamento crítico, solidário e ambientalmente consciente; com novas formas de compromisso e participação na sociedade e na política; e inéditas formas de bem-estar em favor dos sujeitos mais fracos”.²³

23 Ibidem, n. 52.

Somos sinais do amor e salvação de Jesus

Roda de Conversa sobre vocação ao ministério ordenado

AMBIENTAÇÃO E MATERIAL

- É importante que o ambiente seja organizado em círculo, respeitando o distanciamento recomendado pelas autoridades sanitárias.
- Deixar um espaço no centro do círculo no qual serão colocadas algumas imagens e a cruz.
- Preparar e deixar fora do círculo (e do campo de visão dos participantes) imagens de pessoas em suas atividades, profissões e serviços: bombeiros(as), enfermeiros(as), artistas, médicas(os), professores(as), religiosos(as) consagrados(as), famílias; ministros ordenados da paróquia e/ou diocese (diáconos, padres, bispos), etc. O importante é que, nessas imagens, os(as) agentes estejam com outras pessoas, ajudando-as com seus serviços. As imagens poderão ficar em uma caixa.
- Deixar junto das fotos um crucifixo, preferencialmente com o Cristo.
- Ter imprimido cópias do Texto: *Cristo te salva* (Anexo).
- Músicas: *Ser incapaz de ouvir* (Dingo Bells); *Mire as Estrelas* (Rosa de Saron).
- Reproduzir a música *Ser incapaz de ouvir* (Dingo Bells) enquanto os(as) jovens vão chegando.

ACOLHIDA

- Dar as boas-vindas aos participantes.
- Motivar a apresentação dos participantes da Roda (nome, local de moradia, espaço de trabalho e estudo, idade ou outras informações interessantes. Caso já se conheçam, deixar que se cumprimentem e se acolham).

- Incentivar os participantes a falar de suas expectativas, perguntar se já conhecem a metodologia, quais temas já discutiram em uma Roda de Conversa, quais as expectativas para o encontro.

APRESENTAÇÃO DA RODA

- Explicar a dinâmica do encontro com estas palavras ou semelhantes:

(Nessa Roda de Conversa, faremos o exercício da partilha de nossos sentimentos, pensamentos e ações, e da escuta atenta aos outros. Não precisamos nos preocupar tanto com o que o outro poderá estar pensando sobre o que estou falando. Faremos o esforço de não debater para eleger “um vencedor”, mas de dialogar com respeito e acolhida.)

DIÁLOGO SOBRE A REALIDADE

- Dizer que a banda Dingo Bells trata de temas contemporâneos, de luzes e sombras de muitos jovens e adultos.
- Pedir que escutem novamente a música *Ser incapaz de ouvir* (Dingo Bells).
- Conduzir para que cada pessoa fale uma palavra que a música fez brotar dentro de si. Essa palavra pode ser sobre a própria pessoa, sobre o grupo, a comunidade, a sociedade.
- Convidar duas pessoas para falar um pouco mais sobre o que viu e sentiu, recordando que essas sensações são comuns em muitos jovens de nossos dias.
- Após todos os participantes falarem, pedir que voluntários e voluntárias busquem as imagens na caixa (observar o número de imagens). Um animador trará a cruz por último, e colocará no centro das imagens.
- Enquanto são trazidas as imagens e a cruz, deixar tocando a música *Mire as Estrelas* (Rosa de Saron).
- Após a conclusão da música, pedir que todos circulem e olhem a cruz e as imagens.

- Pedir novamente que cada um fale uma nova palavra, sentimento, ou algo que o ambiente (imagens e música) agora lhe disseram.

APROFUNDANDO O TEMA

- Ler, na Roda de Conversa, o texto: *Cristo te salva*.
- Após a leitura, formar pequenos grupos de até cinco pessoas, para conversar sobre as seguintes perguntas:
 - a. Vamos recordar pessoas conhecidas e que, em seus trabalhos, gastam a vida em prol de outras pessoas? Quem?
 - b. Com carinho a todas as vocações, hoje vamos falar um pouco sobre os ministros ordenados que conhecemos: diáconos, padres, bispos, Papa. Conseguimos vê-los como homens que, apesar de suas falhas, colocam sua vida e amor como oferta aos outros? Recordar e registrar alguns serviços em que eles são sinais do amor de Deus.
 - c. Sentimo-nos amados e salvos por Cristo? Se sim, como podemos retribuir esse amor? Elencar exemplos concretos.
 - d. É possível que eu, em minha (atual ou futura) vocação e profissão, seja uma extensão da salvação de Jesus para os outros? Como?
- Concluindo a conversa e anotando as respostas, voltar para partilhar com o grande grupo o fruto da conversa.
- Pedir que cada grupo partilhe uma resposta por vez e que esteja atento às repostas dos outros grupos.

CONCLUSÃO

- Na grande Roda de Conversa, elevar a Deus preces espontâneas e pedidos particulares.
- Rezar juntos a Oração do Pai-Nosso.
- Concluir com uma canção conhecida pelo grupo para cantarem juntos, ou com a música *Mire as Estrelas* (Rosa de Saron).

Anexo 8

Música 1:

Ser incapaz de ouvir (Dingo Bells):



Música 2:

Mire as Estrelas (Rosa de Saron):



Anexo 9

Cristo te salva

Para a Roda de Conversa sobre vocação ao ministério ordenado

O Para Francisco, na Exortação Apostólica Pós-sinodal *Christus Vivit* (Cristo Vive), recorda a todos, especialmente aos jovens, três verdades que precisam sempre ser repetidas e anunciadas a cada um: Deus te ama, Cristo te salva, Ele vive!

Segue o texto da segunda verdade: Cristo te salva. (números 118-123 da *Christus Vivit*)

118. A segunda verdade é que Cristo, por amor, se entregou até o fim para nos salvar. Seus braços abertos na Cruz são o sinal mais precioso de um amigo capaz de chegar ao extremo: “Tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim” (Jo 13,1).

São Paulo dizia que ele vivia confiante nesse amor e que entregou tudo: “Minha vida atual na carne, eu a vivo na fé, crendo no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim” (Gl 2,20).

119. Esse Cristo que nos salvou na cruz de nossos pecados, com esse mesmo poder de sua entrega total, continua nos salvando e nos resgatando hoje. Olhe para a sua Cruz, agarre-se a Ele, deixe-se salvar, porque “Quantos se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento” (EG, n. 1). E, se pecas e te afastas, Ele volta a levantar-te com o poder de sua Cruz. Nunca te esqueça que “Ele perdoa setenta vezes sete. Volta uma vez e outra a nos carregar em seus ombros. Ninguém pode nos tirar a dignidade que este amor infinito e inabalável nos confere. Ele nos permite levantar a cabeça e recomeçar, com uma ternura que nunca nos defrauda e que sempre pode nos restituir a alegria.” (EG, n. 3).

120. Nós “somos salvos por Jesus, porque ele nos ama e não pode deixar de o fazer. Podemos fazer qualquer coisa, mas ele nos ama

e nos salva. Porque somente o que se ama pode ser salvo. Somente o que se abraça pode ser transformado. O amor do Senhor é maior que todas as nossas contradições, que todas as nossas fragilidades e que todas as nossas mesquinharias. Mas é precisamente através de nossas contradições, fragilidades e mesquinharias que Ele quer escrever esta história de amor. Abraçou o filho pródigo, abraçou Pedro depois das negações e sempre nos abraça, depois das nossas quedas ajudando a nos levantar e nos pôr de pé. Porque a verdadeira queda – atenção para isso – *a verdadeira queda, a que é capaz de arruinar-nos a vida, é a de permanecer no chão e não se deixar ajudar*”.

121. Seu perdão e sua salvação não são algo que compramos ou que temos que adquirir com nossas obras ou com nossos esforços. Ele nos perdoa e nos liberta gratuitamente. Sua entrega na Cruz é algo tão grande que não podemos, nem devemos pagar, só temos que receber com imensa gratidão e com a alegria de ser tão amados antes que pudéssemos imaginar: “ele nos amou primeiro” (1Jo 4,19).

122. Jovens amados pelo Senhor, quanto vocês valem se foram redimidos pelo sangue precioso de Cristo! Jovens queridos, vocês “não têm preço! Não são peças de leilão! Por favor, não se deixem comprar, não se deixem seduzir, não se deixem escravizar pelas colonizações ideológicas que colocam ideias na cabeça e, no final, nos tornamos escravos, dependentes, fracassados na vida. Vocês não têm preço; devem repetir sempre: não estou em um leilão, não tenho preço. Sou livre, sou livre! Apaixonem-se por essa liberdade, a que Jesus oferece”.

123. Olha os braços abertos de Cristo crucificado, deixa-te salvar sempre de novo. E quando te aproximas para confessar teus pecados, acredite firmemente em sua misericórdia, que te liberta da culpa. Contempla seu sangue derramado com tanto carinho e deixe-te purificar por ele. Assim, poderás renascer sempre de novo.

O 58º Dia Mundial de Oração pelas Vocações

São José: o sonho da vocação

O 58º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, celebrado no 4º Domingo da Páscoa, no Domingo do Bom Pastor, apresenta-nos um tema ligado a São José, recordando-nos de que estamos no Ano especial dedicado a ele, por ocasião dos 150 anos de sua declaração como *Padroeiro da Igreja universal*.²⁴ O Papa Francisco, em sua mensagem intitulada “São José: o sonho da vocação”, recorda-nos de que São José, de fato, é uma figura extraordinária e, ao mesmo tempo, bem próxima a nós, seres humanos. Ele não era famoso e nem se fazia notar. Contudo, levando uma vida normal, realizou algo de extraordinário aos olhos de Deus: tinha **um coração de pai**, capaz de dar e gerar vida no dia a dia: “E é isto que as vocações tendem a fazer: gerar e regenerar vidas todos os dias”, afirma o Papa. Somos chamados a sonhar como São José; a nos colocarmos sempre a serviço, como fez São José; a sermos fieis à nossa vocação, a exemplo de São José. Assim, certamente viveremos com maior alegria! Sonho, serviço e fidelidade, três palavras-chave para a nossa vocação...

“O Senhor deseja moldar corações de pais, corações de mães: corações *abertos*, capazes de grandes ímpetos, *generosos* na doação, *compassivos* para consolar as angústias e *firmes* para fortalecer as esperanças. **Exatamente disso têm necessidade o sacerdócio e a**

²⁴ O 58º Dia Mundial de Oração pelas Vocações ocorreu no dia 25 de abril de 2021. O Ano de São José se iniciou em 8 de dezembro de 2020 e será concluído no dia 8 de dezembro de 2021. A mensagem do Papa, na íntegra, poderá ser acessada no [site do Vaticano](#).

vida consagrada, particularmente nos dias de hoje, nesses tempos marcados por fragilidades e tribulações, devidas também à pandemia, que tem suscitado incertezas e medos sobre o futuro e o próprio sentido da vida. São José vem em nossa ajuda com sua mansidão. E pode, com o seu forte testemunho, guiar-nos no caminho”, afirma o Papa. Vejamos as três palavras-chave na mensagem do Papa Francisco:

Sonho

Todos nós sonhamos em nos realizar na vida. E é justo nutrir grandes aspirações e expectativas que objetivos passageiros, como o sucesso, a riqueza e a diversão, não conseguem satisfazer. Se pedíssemos às pessoas para traduzirem em uma só palavra o sonho da sua vida, não seria difícil imaginar a resposta: “amor”. É o amor que dá sentido à vida, porque revela o seu mistério. Somente temos a vida que damos. A este propósito muito nos tem a dizer São José, pois, por meio dos sonhos que Deus lhe inspirou, fez da sua existência um **dom**.

Os Evangelhos falam de **quatro sonhos** (Mt 1,20; 2,13.19.22). Apesar de serem chamados divinos, não eram fáceis de acolher. Depois de cada um dos sonhos, José teve de **alterar os seus planos** e entrar em jogo para executar os misteriosos projetos de Deus, sacrificando os próprios. Confiou plenamente. Podemos nos perguntar: “Era um sonho noturno para o seguir com tanta confiança?”. Por mais atenção que se lhe pudesse prestar na antiguidade, valia sempre muito pouco quando comparado com a realidade concreta da vida. São José, todavia, deixou-se guiar decididamente pelos sonhos. Por quê? Porque o seu coração estava orientado para Deus, estava já predisposto para Ele. Para o seu vigilante “ouvido interior” era suficiente um pequeno sinal para reconhecer a voz divina. **O mesmo se passa com a nossa vocação:** *Deus não gosta de se revelar de forma espetacular, forçando a nossa liberdade. Transmite-nos os seus projetos com mansidão; não nos ofusca com visões esplendorosas, mas dirige-se delicadamente à nossa interioridade, entrando*

no nosso íntimo e falando-nos pelos nossos pensamentos e sentimentos. E assim nos propõe, como fez com São José, metas elevadas e surpreendentes.

Na realidade, os sonhos introduziram José em aventuras que nunca teria imaginado. O primeiro **perturbou** o seu noivado, mas tornou-o **pai do Messias**; o segundo fê-lo **fugir** para o Egito, mas **salvou a vida** da sua família. Depois do terceiro, que ordenava o **regresso** à pátria, vem o quarto, que o levou a mudar os planos, fazendo-o seguir para Nazaré, onde precisamente Jesus havia de começar o anúncio do Reino de Deus. Por conseguinte, em todos estes transtornos, revelou-se vitoriosa a coragem de seguir a vontade de Deus. **Assim acontece na vocação: o chamado divino impele sempre a sair, a dar-se, a ir mais além. Não há fé sem risco. Só abandonando-se confiadamente à graça, deixando de lado os próprios programas e comodidades, é que se diz verdadeiramente “sim” a Deus. E cada “sim” produz fruto, porque adere a um desígnio maior, do qual entrevemos apenas alguns detalhes, mas que o Artista divino conhece e desenvolve para fazer de cada vida uma obra-prima.** Nesse sentido, São José constitui um ícone exemplar do acolhimento dos projetos de Deus. Que ele ajude a todos, sobretudo aos jovens em discernimento, a realizar os sonhos que Deus tem para cada um; inspire a corajosa intrepidez de dizer “sim” ao Senhor, que sempre surpreende e nunca desilude!

Serviço

Dos Evangelhos resulta como São José viveu em tudo para os outros e nunca para si mesmo. O Povo santo de Deus chama-lhe *castíssimo esposo*, desvendando assim a sua capacidade de amar sem nada reservar para si próprio. Libertando o amor de qualquer posse, abriu-se realmente a um serviço ainda mais fecundo: **o seu cuidado amoroso atravessou as gerações, a sua custódia solícita tornou-o patrono da Igreja.** Ele, que soube encarnar o sentido oblativo da vida, é também patrono da boa-morte. Contudo, o seu serviço e os seus sacrifícios só foram possíveis porque estavam sustentados por um

amor maior: “Toda a verdadeira vocação nasce do dom de si mesmo, que é a maturação do simples sacrifício. Mesmo no sacerdócio e na vida consagrada, requer-se este tipo de maturidade. Quando uma vocação matrimonial, celibatária ou virginal não chega à maturação do dom de si mesmo, detendo-se apenas na lógica do sacrifício, então, em vez de significar a beleza e a alegria do amor, corre o risco de exprimir infelicidade, tristeza e frustração”.²⁵

O serviço, expressão concreta do dom de si mesmo, não foi para São José apenas um alto ideal, mas tornou-se **regra da vida diária**. Empenhou-se para encontrar e adaptar um alojamento onde Jesus pudesse nascer; prodigalizou-se para o defender da fúria de Herodes, apressando-se em organizar a viagem para o Egito; voltou rapidamente a Jerusalém à procura de Jesus, que estava sumido; sustentou a família trabalhando, mesmo em terra estrangeira. Em resumo, adaptou-se às várias circunstâncias com a atitude de quem não desanima se a vida não lhe corre como gostaria. Esteve sempre *disponível*, como quem *vive para servir*. Com esse espírito, José empreendeu as viagens numerosas e muitas vezes imprevistas da vida: de Nazaré a Belém para o recenseamento, em seguida para Egito, depois para Nazaré e, anualmente, a Jerusalém, sempre pronto a enfrentar novas circunstâncias, sem se lamentar do que sucedia, mas disponível para dar uma mão a fim de reajustar as situações. Pode-se dizer que foi a mão estendida **do Pai Celeste para o seu Filho na terra**. Assim, não pode deixar de ser **modelo para todas as vocações**, que a isso mesmo são chamadas: ser as *mãos operosas do Pai* em prol dos seus filhos e filhas.

São José, guardião de Jesus e da Igreja, é também o *guardião das vocações*. Da disponibilidade em servir, deriva o *seu cuidado em guardar*: “Levantou-se de noite, com o menino e a mãe” (Mt 2,14). Não perdeu tempo cismando sobre o que estava errado, para não o subtrair a

25 FRANCISCO; PENITENCIARIA APOSTÓLICA. Carta Apostólica *Patris Corde* por ocasião do 150º aniversário da declaração de São José como Padroeiro Universal da Igreja. Decreto da Penitenciaria Apostólica com o qual se concede o dom de Indulgências especiais por ocasião do Ano de São José. (Documentos Pontifícios, 45). Brasília: Edições CNBB, 2020, n. 7.

quem lhe estava confiado. Este cuidado atento e solícito é o sinal de uma vocação realizada. É o testemunho de uma vida tocada pelo amor de Deus. Que belo exemplo de vida cristã oferecemos quando não seguimos obstinadamente as nossas ambições, nem nos deixamos paralisar pelas nossas nostalgias, mas cuidamos daquilo que nos confia o Senhor, por meio da Igreja! Então Deus derrama o seu Espírito, a sua criatividade sobre nós; e realiza maravilhas, como em José.

Fidelidade

Além do **chamado** de Deus – que realiza os nossos *sonhos* maiores – e da nossa **resposta** – que se concretiza no *serviço* pronto e no cuidado carinhoso –, há um terceiro aspecto que atravessa a vida de São José e a vocação cristã, cadenciando o seu dia a dia: a *fidelidade*. José é o homem “justo” (Mt 1,19) que, no trabalho silencioso de cada dia, persevera na adesão a Deus e aos seus desígnios. Em um momento particularmente difícil, “ponderava” tudo (Mt 1,20). Medita, pondera: não se deixa dominar pela pressa, não cede à tentação de tomar decisões precipitadas, não segue o instinto, nem se cinge àquele instante. Tudo repassa com paciência. Saiba que a existência se constrói apenas sobre uma contínua adesão às grandes opções. Isso corresponde à laboriosidade calma e constante com que desempenhou a profissão humilde de carpinteiro (Mt 13,55), pela qual inspirou, não as crônicas da época, mas a vida cotidiana de cada pai, cada trabalhador, cada cristão ao longo dos séculos. Porque a **vocação, como a vida, só amadurece pela fidelidade de cada dia.**

Como se alimenta essa fidelidade? À luz da fidelidade de Deus. As primeiras palavras recebidas em sonho por São José foram o convite a não ter medo, porque Deus é fiel às suas promessas: “José, Filho de Davi, não temas” (Mt 1,20). *Não temas*: são estas as palavras que o Senhor dirige também a nós, quando, diante de incertezas, hesitações, dificuldades e incompreensões, sentimos como que inadiável o desejo de lhe doar a vida e fazer a sua vontade. São as palavras

que descobrimos quando, no processo vocacional, retornamos ao primeiro amor. São as palavras que, como um refrão, acompanham quem diz **sim** a Deus com a vida, como São José: na fidelidade de cada dia. Esta fidelidade é o segredo da alegria, diária e transparente, alegria que sente quem guarda o que importa: a proximidade fiel a Deus e ao próximo. Como seria belo se a mesma atmosfera simples e radiosa, sóbria e esperançosa, permeasse os nossos seminários, os nossos institutos religiosos, as nossas residências paroquiais!

Que São José, guardião das vocações, nos acompanhe com coração de pai!

Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

Membros:

Dom João Francisco Salm – *Presidente*
Dom André Vital Félix da Silva
Dom João Inácio Müller
Dom José Albuquerque de Araújo
Pe. João Cândido da Silva Neto – *assessor*
Pe. Juarez Albino Destro, rcj – *assessor*

Organismos que a compõem:

CND – Comissão Nacional dos Diáconos
Presidente: Diác. Francisco Salvador Pontes Filho
CNP – Comissão Nacional dos Presbíteros
Presidente: Pe. José Adelson da Silva Rodrigues
**CNISB – Conferência Nacional dos Institutos
Seculares do Brasil**
Presidente: Aparecida de Guadalupe Cafaro
CRB – Conferência dos Religiosos do Brasil
Presidente: Ir. Maria Inês Ribeiro, mad
**OSIB – Organização dos Seminários
e Institutos do Brasil**
Presidente: Pe. Jerônimo Batista de Araújo
**SAV/PV – Serviço de Animação Vocacional /
Pastoral Vocacional**
Coordenador: Pe. Marlon Malacoski

Organismos parceiros:

IPV – Instituto de Pastoral Vocacional
Diretora Presidente: Ir. Clotilde Prates Azevedo, ap
Centro Rogate do Brasil / Revista Rogate
Diretor: Pe. Reinaldo de Sousa Leitão, rcj

Colaboradores na produção do Hora Vocacional:
**Comissões da CNBB: Catequese, Laicato,
Juventude, Missão, Vida e Família,
SAV/PV Regional NE1 e S3**